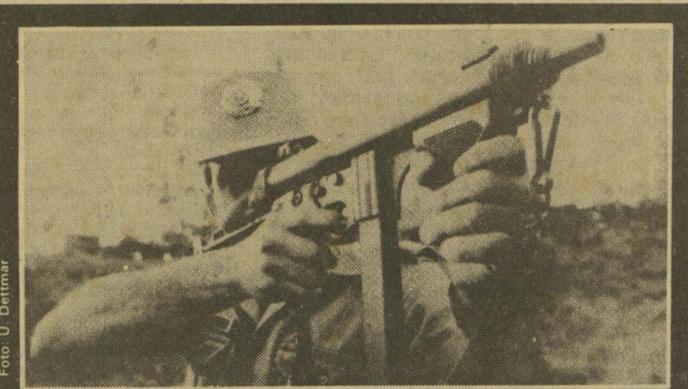


# Tribuna da Luta Operária

ANO VII - Nº 246 - DE 9 A 16 DE DEZEMBRO DE 1985

Cr\$1500



O povo de São Paulo na mira da guarda janista

## Jânio utiliza da demagogia para criar sua guarda

Futuro prefeito de São Paulo quer criar uma tropa de choque fascista dizendo que vai dar segurança ao povo. Para chefiar a Guarda Municipal está sendo indicado o truculento coronel Erasmo Dias. Pág. 10

## Manobra solerte no projeto de lei 6.969 contra a Petrobrás

Junto ao pacote fiscal enviado pelo governo ao Congresso, foi embutido de contrabando um projeto cujo conteúdo entreguista estarreceu o Parlamento. Seu objetivo era entregar a Petrobrás e outras empresas ao capital estrangeiro. Pág.3

### EDITORIAL

## A reação dos magnatas

N um clima tumultuado, passou no Parlamento o "pacote" econômico do governo. A grande imprensa fez um bombardeio com artilharia pesada, tratando de levantar a opinião pública contra as medidas propostas e, de quebra, contra o Poder Executivo. A serviço da grande burguesia, os meios de comunicação evitaram esclarecer o conteúdo dos projetos, explorando os erros de encaminhamento cometidos.

Mas a verdade é que o "pacote" tem o mérito de taxar os grandes capitalistas e conceder certas vantagens ao povo. Isto é que explica o furor do senador Roberto Campos e do jornal "O Estado de S. Paulo", instrumentos desavergonhados do imperialismo em nossa pátria. O empenho em desmoralizar as propostas foi tão grande, que a grande imprensa passou a especular com a possibilidade do presidente da República usar o famigerado recurso do decreto-lei, como era prática freqüente da ditadura militar, com o propósito desonesto de confundir o atual sistema de governo com velho regime dos generais.

S alienta-se neste episódio a atividade nociva aos trabalhadores e à democracia desempenhada pelo PT e PDT. Usando como pretexto os erros de método na apresentação do "pacote", estas duas agremiações se alinharam furiosamente com o PDS para boicotá-lo na íntegra. Negavam assim importantes conquistas para o povo, como a aprovação da semestralidade para os funcionários públicos federais, os programas sociais, e a redução real do imposto de renda para os que ganham menos.

V ale destacar a conduta corajosa e correta dos comunistas. Embora com uma bancada numericamente reduzida, os representantes do proletariado na Câmara Federal cumpriram importante papel. Não deixaram de criticar o prazo extremamente reduzido para estudar e votar

medidas tão importantes. Propuseram inclusive a convocação extraordinária do Congresso para permitir um debate mais cuidadoso das questões e, ao mesmo tempo, garantir que os benefícios aos trabalhadores começassem a valer já no próximo ano. Repudiaram vigorosamente a traiçoeira lei 6.969 embutida às escondidas por "mão de gato" a serviço certamente das chamadas "Sete Irmãs" para sabotar a Petrobrás e outras estatais. Lutaram também sem descanso para derrotar os itens que eram contrários aos interesses populares, introduzidos por pressão dos monopólios e das correntes de direita. Mas negaram-se a servir de reserva dos reacionários alinhando-se com o PDS, com os malufistas, com o entreguista "Bob Fields" na obstrução em bloco dos projetos.

O governo, por sua vez, revelou esforço para mudar, mas timidez e um certo embaraço na formulação e apresentação de propostas. Demonstrou também a fragilidade diante das pressões dos grupos econômicos, cedendo às exigências do FMI sobre as empresas estatais e em relação a medidas recessivas que levam ao desemprego. Para que promova as mudanças reclamadas pela nação, deve ser acompanhado de perto pelas forças populares e democráticas e pressionado pela mobilização de massas.

A aprovação do "pacote" traz vantagens para os brasileiros. Mas exige vigilância para que as medidas positivas sejam de fato cumpridas e para que os magnatas não fraudem, com expedientes de bastidores, as taxas que lhes foram aplicadas. Impõe-se também a arregimentação de forças para impedir que a privatização e esvaziamento das estatais sejam levadas à prática. Os trabalhadores terão igualmente que se levantar para barrar o processo de privatização da previdência social com a transferência do PIS-PASEP para as empresas particulares.

# Pacote aumenta imposto sobre o grande capital

Depois de uma maratona de vários dias varando madrugada, foi aprovado o "pacote" do governo. Os trabalhadores foram

beneficiados. Os capitalistas pagarão mais imposto de renda e por isto ficaram furiosos. PT e PDT se alinharam com

o PDS para obstruir a votação. Em relação às estatais e outras medidas, o governo cedeu à pressão da direita. Pág.3



## Direção do PC do B analisa eleições

Comunistas saúdam vitória das forças democráticas e denunciam rearticulação da direita. Reunião nacional estuda as deficiências da campanha e tira lições para a batalha da Constituinte. Prega formação de uma frente democrática e popular para combater a direita e forçar as mudanças necessárias ao povo. Leia na pág. 4

## EUA e URSS ameaçam o mundo com falsa paz

Reagan e Gorbachev trocam sorrisos enquanto aceleram corrida às armas. Pretendem que os povos se desarmem e confiem a paz à proteção de seus guarda-chuvas nucleares. Logo após a Conferência, Reagan nomeou como assessor para a segurança, o almirante Poindexter, que chefiou a ação de pirataria aérea contra palestinos no caso do navio Aquille Lauro. P.5



## Trabalhadores em asseio lutam contra a ameaça de desemprego

Um item do pacote do governo prevê a demissão de 35 mil trabalhadores em asseio do país inteiro. Contra esse projeto a categoria se mobiliza. P.6

## Mini-lei habilita os partidos para Constituinte

Líderes do PMDB e PFL queriam barrar concorrentes e impedir a legalização dos comunistas. Aprovada lei provisória. Pág. 4

## A falência do socialismo de mentira da Iugoslávia

Alardeado como "socialismo de face humana" e "socialismo democrático", o projeto de autogestão iugoslavo entrou em profunda crise. Página 2

"A Verdadeira face das superpotências" (caricatura albanesa)

# Farsa nas Filipinas beneficia general Ver

Numa afronta à toda nação filipina e ao mundo, o Tribunal de Justiça anistiou o general Fabian Ver e os outros 25 acusados pelo assassinato do líder oposicionista Benigno Aquino, apesar de todas as evidências que demonstravam a responsabilidade dos acusados no crime. O general Ver foi imediatamente reintegrado no comando das Forças Armadas pelo ditador Ferdinand Marcos.

"Não é possível haver justiça enquanto Marcos continuar como chefe de governo", denunciou a viúva de Benigno Aquino, Corazón, após o anúncio da absolvição dos criminosos. Mesmo antes do Tribunal divulgar a sentença, a promotora havia criticado a farsa do julgamento que, mais que elucidar o assassinato do oposicionista em 21 de agosto de 1983, quando desembarcava em Manila vindo do exílio, visava inocentar o general Fabian Ver, primo do ditador Marcos e seu antigo motorista. Somente em outubro de 1984 - mais de um ano após o crime - o general Ver foi afastado de suas funções na chefia das Forças Armadas. E mesmo o seu afastamento foi apenas pró-forma. Na verdade o general Ver continuou reunindo-se todas as semanas com os comandantes militares e manteve sob seu controle - e de seus filhos Irwin, Rexor e Wyrlow - o Serviço de Segurança Nacional e a Agência de Informações. Seu escritório, no Palácio de Malacanang (sede de governo), não foi sequer desativado.

## ELEIÇÕES EM 1986

A farsa do julgamento ocorre às vésperas das eleições presidenciais, marcadas para 7 de fevereiro. Isso, por si só, dá indícios de que o ditador Ferdinand Marcos não demonstra grande preocupação



Manifestação contra Marcos (bonete com a esposa) em Manila: na foto menor, a candidata Corazón Aquino.

com o resultado do pleito. Na medida em que na capital, Manila, multiplicam-se as manifestações de protesto contra a ditadura, e no interior há vários anos desenvolve-se a guerra de guerrilhas, prevê-se que Marcos está armando um grande esquema de corrupção eleitoral - o que aliás já foi alertado pelos setores oposicionistas.

Os democratas, por seu lado, estão se unificando em torno da candidatura de Corazón Aquino. Desde a morte do marido, Corazón tem se lançado na luta política contra a ditadura. Seu nome foi, aos poucos, se firmando como o que tem condições de unificar a oposição. No final de novembro, ela recebeu um documento com 1 milhão e 200 mil



assinaturas apoiando seu nome para a presidência. Oito, das 14 organizações políticas legais, formaram uma coalizão para apoiá-la, e o outro candidato, Salvador Laurel, do grupo Unido, está estudando a retirada de seu nome para apoiar Corazón. A candidata já se comprometeu a, eleita, exigir a retirada das bases militares americanas do país e a conceder anistia aos presos políticos.

# Crise mostra falência da autogestão iugoslava

No último dia 27, o chefe do Estado iugoslavo, Rdoan Vlackovic, afirmou: "A gravidade da situação na Iugoslávia exige uma mobilização máxima e, se isso não acontecer, teremos de enfrentar sérios distúrbios sociais". Ele ainda atribuiu a responsabilidade pela crise iugoslava ao governo de Milka Planinc, "que está provocando o descontentamento da população, pois ninguém acredita na nossa capacidade de encontrar soluções". É a própria direção do país reconhecendo a falência do projeto de "autogestão socialista" imposta por Tito.

Não é sem razão que os dirigentes iugoslavos estão preocupados. Afinal o país está com uma inflação de 80% ao ano (elevadíssima, para a Europa), 1 milhão e 200 mil desempregados, os salários tiveram uma redução de 18% em seu valor real nos últimos três anos, e a dívida externa já passa dos 25 bilhões de dólares, colocando a Iugoslávia entre os 10 maiores devedores do mundo.

Assim, o paraíso do "socialismo com liberdade" e "socialismo com face humana", tão alardeado pela imprensa imperialista e revisionista mundial, acaba sendo desnudado pela crise em que foi atolado pela direção titista. E a Iugoslávia, que se vangloriava de seu "não alinhamento", já não pode esconder seu atrelamento às potências imperialistas.

De um lado, o presidente do Conselho Executivo Federativo da Iugoslávia, Milka Planinc, visitou recentemente a URSS e declarou a Gorbachev e Tikhonov que "a União Soviética é atualmente a parceira comercial essencial da Iugoslávia, que presta uma atenção particular às formas avançadas de cooperação com Moscou" (a URSS controla 50% das exportações iugoslavias). De outro lado, os dirigentes de Belgrado já renegociaram duas vezes, só este ano, sua dívida externa com seus 16 principais países credores (inclusive Japão, EUA e Inglaterra), e teve que submeter-se aos ditames do FMI para obter mais dólares.

## POLÍTICA DO FMI

Para atender aos credores, a Iugoslávia teve que se abrir ainda mais ao capital estrangeiro - sempre presente no país, especialmente após a traição de Tito e seus parceiros ao marxismo-leninismo, em 1948, quando trocou o socialismo científico pela "autogestão". Agora já não existem limites para a participação de capital estrangeiro nas empresas mistas do país, e as multinacionais podem transferir para lá as linhas de montagem já utilizadas ou obsoletas em seus países de origem.

O drama para os dirigentes de Belgrado é que, longe de resolver, essas medidas só fazem agravar ainda mais sua crise econômica, social e política. Ao tempo em que boa parte da capacidade produtiva está ociosa e mais de 1 milhão e 300 mil iugoslavos vão vender sua força de trabalho na Alemanha Federal, Bélgica, França etc., somente este ano o país deverá pagar 1 milhão e 700 mil dólares de juros da dívida externa.

Mas a Iugoslávia não é sugada apenas pelo capital estrangeiro. Dentro do próprio país formou-se uma casta, no aparato do Estado, do Exército e das empresas, que subtrai a mais-valia dos operários e explora os camponeses. Segundo um membro da Assembléia Federativa, existem 38 mil multimilionários no país.

A autogestão titista levou também ao acirramento da opressão nacional. Nas seis repúblicas iugoslavias (Sérvia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Eslovênia, Macedônia e Montenegro) vivem mais de 8 milhões de sérvios, 5 milhões de croatas, 2 milhões de macedônios, 1,8 milhão de muçulmanos, 1,7 milhão de eslovenos, 1,3 milhão de albaneses, 500 mil montenegrinos, 500 mil húngaros, 130 mil turcos, 85 mil eslovacos, 80 mil ciganos, 60 mil búlgaros, 60 mil romenos, 22 mil italianos, 14 mil ucranianos, 13 mil alemães. Mas são os chovinistas sérvios que submetem o país ao seu domínio. A renda per capita entre os sérvios é de 6 mil dólares, enquanto a média do país fica em 2,5 mil dólares. E a nacionalidade albanesa - os kossovaros que habitam uma região submetida à Sérvia - é negada a autonomia dentro da Federação, embora esse direito seja garantido pela Constituição.

A classe operária iugoslava teve sua unidade quebrada pelo sistema autogestionário, que coloca proletários contra proletários, estimulando o particularismo e o localismo, alimentando o egoísmo no plano individual e excitando a concorrência entre as empresas. Mesmo assim, são constantes as lutas operárias. Em 1982 ocorreram 313 greves no país; em mais de 500 paralisações; em 1984 e 1985 essas mobilizações operárias foram ainda mais numerosas.

A resposta que o "socialismo democrático" dá a essas lutas é a clássica do capitalismo: repressão e demissões de ativistas sindicais e políticos. Em 1984 existiam no país 466 presos políticos, dos quais 275 kossovaros; neste ano cerca de 200 continuavam encarcerados. Mais de 6 mil iugoslavos estão privados de passaporte (proibidos de viajar no exterior). Em 1984, durante uma onda repressiva, vários opositores ao regime morreram sob torturas. Ao mesmo tempo, dando conta de para quem está voltada a "face humana" do falso socialismo iugoslavo, uma das maiores revistas do país elegeia Ronald Reagan, chefe do imperialismo norte-americano, o "homem do ano"... (Carlos Pompe)

# Dólares ianques para os pelegos

O governo norte-americano através do National Endowment for Democracy, concedeu 830 mil dólares, entre abril e agosto do ano passado, ao central sindical francês Força Operária, anticomunista. Segundo denúncia feita pelo jornal Libération, dia 27 confirmada no dia seguinte pela embaixada dos EUA em Paris. Além da Força Operária receberam também dinheiro norte-americano uma organização de estudantes de extrema-direita, União Nacional Interuniversitária (575 mil dólares) e outros quatro grupos de direita de menor importância (157 mil dólares).

Mas o dinheiro americano destinado a apoiar o chamado "sindicalismo livre" - um total de 18 milhões de dólares - foi também distribuído em sigilo a sindicatos de outros 10 países, inclusive o Brasil, por uma organização sindical, o Free Trade Union Institute (Instituto pelo Sindicalismo Livre), ramo internacional da central sindical norte-americana AFL-CIO. Segundo a embaixada dos EUA na França, as verbas são doadas sigilosamente a organizações de tendência anticomunista porque "os beneficiários destes fundos que incluem sindicatos nas Filipinas, Chile, Paraguai, Polónia, Suriname, Portugal, Nicarágua - poderiam correr perigo caso a tramitação fosse pública".

No caso do Brasil, segundo Libération, o Endowment justificou o apoio a vários sindicatos, afirmando que emergem de uma situação opressiva.

Na mesma linha anticomunista, a Federação de Entidades Democráticas da América Latina (Fedal) encerrou, dia 26 em Assunção do Paraguai, seu 20º congresso, com elogios aos generais Augusto Pinochet e Alfredo Stroessner, e ao presidente boliviano Paz Estenssoro. A Fedal decidiu também criar sua própria agência de notícias internacional que deve começar a funcionar esse mês.

# PM dispara contra multidão no Haiti

Três estudantes morreram (um deles de apenas 13 anos) em um número indeterminado de pessoas ficaram feridas quando a polícia haitiana disparou contra uma multidão na cidade de Gonaives que protestava contra a miséria e a nova constituição que deu maiores poderes ao "presidente vitalício" Jean Claude Duvalier.

Jean Marie Chanoine, ministro do Interior e Defesa dessa nação caribenha de 6 milhões de habitantes e a mais pobre do continente americano, justificou a matança afirmando que "a função dos militares é proteger a segurança e a tranquilidade públicas" e mais uma vez culpou os "subversivos" pelas manifestações de descontentamento da população.

# Guatemala: o drama dos 'desaparecidos'

Em entrevista à imprensa, no dia 28, representantes do Grupo de Apoio Mútuo (entidade de familiares dos presos/desaparecidos da Guatemala) pediram ao futuro presidente eleito que devolva os "desaparecidos" que ainda estão vivos às famílias e que julgue os culpados. O grupo possui uma lista com dados sobre 765 desaparecidos, a maioria vítima de repressão paramilitar.

O Grupo de Apoio Mútuo reivindica também que o novo governo admita a categoria de preso político e revogue o artigo do Código Civil que encerra qualquer investigação de desaparecimento depois de cinco anos.

# Argentino processa repórter brasileiro

Por se sentir caluniado em um artigo publicado em maio pela Folha de São Paulo, "Civis envolvidos nos crimes de guerra suja", o diretor da agência de notícias Reuter na Argentina, Enrique Jara, está processando o jornalista brasileiro Flávio Tavares, correspondente da Folha em Buenos Aires. Nesse artigo sobre audiências públicas do processo contra os nove comandantes militares argentinos acusados de graves delitos contra os direitos humanos, Flávio Tavares mencionou, entre outros, o depoimento do jornalista Jacobo Timerman, que afirmou perante o Tribunal que a polícia chegou a sua casa levada por Enrique Jara, que acusou de ajudar subversivo (Timerman, ex-proprietário da Opinião, foi preso, torturado e teve seu jornal confiscado durante o governo de Jorge Videla).

# Trabalhadores fundam central sindical na África do Sul

Cerca de 800 delegados de 34 sindicatos de diversas atividades, representando quase 500 mil trabalhadores filiados, fundaram no dia 1º, em Durban, a Confederação de Sindicatos Sul-africanos (Cosatu), entidade multiracial, de maioria negra. A fundação do Cosatu - que se converteu na maior central sindical do país.

Em seu discurso de posse, o presidente eleito da Cosatu, Elijah Baravi, foi entusiasticamente aplaudido pelos 15.000 sindicalistas presentes quando criticou o apartheid e deu ao governo racista o prazo de seis meses para abolir o "pass book" (passaporte interno que os 20 milhões de negros têm que mostrar à polícia quando estão fora dos distritos reservados aos negros).

Baravi, que é também vice-presidente do Sindicato Nacional dos Mineiros, exigiu que o governo sul-africano liberte imediatamente o líder negro Nelson Mandela (preso há mais de 20 anos), retire o Exér-

cito dos bairros negros, levante o estado de emergência e que se demita, para deixar o lugar para "líderes como Mandela".

No entanto, por ser contrário à segregação racial em suas fileiras, essa recém-fundada

Confederação não teve a adesão de duas grandes federações negras - O Conselho de Sindicatos Sul-africanos e o Congresso Azaniano de Sindicatos, que representam cerca de 200 mil trabalhadores.



Trabalhadores comemoram em Durban o nascimento da confederação

# EUA financiam igreja antisandinista



O vice-ministro do Interior da Nicarágua, Omar Cabezas, acusou, no dia 28, a CIA norte-americana de estar fornecendo dinheiro a grupos evangélicos nicaraguenses, em mais uma campanha para derrubar o governo sandinista. Segundo Cabezas, as verbas da CIA estão sendo repassadas através da organização norte-americana Instituto de Religião e Democracia.

Omar Cabezas informou que dois pastores foram detidos recentemente com uma grande quantidade de dólares, logo após retornarem de uma reunião do Instituto, em Washington. Foi também encontrado em poder dos dois evangélicos, documentos explicando como a bíblia poderia ser usada para atacar a lei do serviço militar obrigatório, promulgada há dois anos, quando se intensificaram os ataques dos contra-revolucionários apoiados pelos EUA.

# Pacote tributa o capital e favorece os trabalhadores

O pacote fiscal encaminhado pelo governo Sarney ao Congresso, aprovado na madrugada de quarta-feira, constitui um passo positivo, embora tímido, no sentido de instituir maior justiça na distribuição da carga tributária brasileira. Por esta razão foi alvo de raivosas críticas das forças vinculadas ao imperialismo e ao grande capital.

Quase todas as alterações fiscais previstas relacionam-se com o Imposto de Renda. Em geral, os assalariados de menor renda serão beneficiados. A partir de 1986, os trabalhadores que recebem até cinco salários mínimos (ou até sete, caso tenham três ou mais dependentes) ficarão isentos do IR na fonte.

Diminui também para todas as outras faixas salariais o valor do imposto retido - o descontopadrão de 25% foi estendido ao cálculo do imposto antecipado. Em contrapartida, as restituições de valores superiores a 15 ORTNs (pouco mais que Cr\$ 1 milhão em dezembro deste ano) correspondente ao exercício de 1986 (retidas em 85) serão resgatadas em até quatro anos, e não mais de uma única vez. E o valor devido será corrigido monetariamente.

## GRANDE CAPITAL

O pacote fixa a tributação semestral das empresas com lucro igual ou superior ao valor de 40 mil ORTNs anuais. Até hoje essas empresas (3.800 num universo de 300 mil sujeitos ao IR) realizavam suas declarações e o pagamento do imposto devido anualmente, o que permitia significativas reduções na carga tributária real.

Além disto, o valor do imposto será convertido no equivalente em ORTN logo após a apuração do lucro e não um mês depois do encerramento do balanço, o que evitará sua depreciação real. Os adicionais de 10% (para empresas industriais e comerciais) e 15% (instituições financeiras e congêneres) cobradas sobre os lucros que excedam 40 mil ORTNs passam a ter vigência permanente.

O IR incidente sobre aplica-



Sarney assina o projeto fiscal, onde manifesta a preocupação de "combater a pobreza".

ções financeiras (no open e outras), na base de 40%, não mais poderão ser compensadas na declaração de rendimentos nem integrar os lucros das pessoas jurídicas. Os prazos e pagamentos do IPI sobre fumo e automóvel foram antecipados e mesmo algumas aplicações na Bolsa de Valores (mercados a termo e futuro) passarão a ser taxadas.

Como era de se esperar, esse conjunto de medidas provocou uma forte reação da grande burguesia. "É tributar a eficiência", esbravejaram. Não foram poucos os empresários que ameaçaram repassar aos preços tudo que o fisco retirar, mantendo a margem de lucro inalterada e jogando o ônus sobre os consumidores.

Contudo, o governo cedeu a alguns interesses do capital. Na legislação do PIS/Pasep, por exemplo, foram introduzidas alterações para possibilitar aos trabalhadores a "opção" pela aplicação dos recursos do Fundo em empresas privadas de previdência social. Além de contrariar os assalariados que, no caso, não poderão sacar o dinheiro do PIS, a medida é nociva ao sistema de previdência pública e incentiva os grupos

econômicos que enriquecem traficando com a saúde do povo.

## MUDANÇAS POSITIVAS

Merece ser ressaltado o fato de que, desta vez, as medidas econômicas não foram baixadas através de decreto-lei. Em que pese o regime de tramitação urgente, elas foram encaminhadas ao Congresso, que introduziu modificações positivas no projeto original. O projeto foi elaborado sem a supervisão e contra os interesses do FMI (veja matérias a respeito nesta página). O comportamento foi, portanto, substancialmente diferente do que era adotado pelo regime militar, que se caracterizou pela completa subserviência ao imperialismo e o desrespeito às normas e instituições democráticas.

Por outro lado, relacionadas com o pacote fiscal, o governo anunciou uma série de outras medidas complementares, que independem da apreciação do Congresso. Alguns elogieváveis, como a moralização do consumo no setor público (restringindo aluguéis de imóveis e uso de veículos pela burocracia estatal) e a destinação de Cr\$ 76 trilhões para programas de

cunho social, "o dobro, em termos reais, do que se aplicou neste ano".

Mas novos sacrifícios aos trabalhadores poderão ser impostos. O decreto quer reduzir em 10% as despesas com pessoal nas empresas da administração direta ou indireta resultará no arrocho dos salários dos trabalhadores dessas empresas; já o que diminui em 20% a contratação de serviços de terceiros implicará na demissão de 35 mil trabalhadores (-veja matéria na página 6).

O projeto traz alguns benefícios reais aos trabalhadores e taxa com rigor os ganhos do grande capital. É, porém, muito tímido para enfrentar os grandes problemas nacionais. Nunca é demais lembrar que a principal causa das nossas imensas dificuldades econômicas e sociais é a dívida externa, que permanece intocável e, pelo que se pode pressupor das medidas e declarações do governo, continuará sendo pontualmente paga. Cabe alertar ainda para as consequências nefastas das medidas de privatização, que constituem uma capitulação aos interesses do FMI e do grande capital (veja matéria sobre o tema nesta página).



João Gilberto denunciou a manobra e o projeto foi retirado

## Trama às escuras para privatizar a Petrobrás

Junto ao pacote enviado pelo governo ao Congresso Nacional, foi embutido, de contrabando, um projeto de lei, de nº 6.969, cujo conteúdo entreguista estarteceu o Parlamento, além de desgastar a imagem do governo. Coube ao combativo deputado João Gilberto, do PMDB (RS), denunciar a trama. Logo em seguida, o governo reconheceu o erro cometido e retirou a proposta para reexame.

No seu artigo 1º, o projeto dava nova redação ao artigo 60 da Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965, que disciplina o mercado de capitais, e simplesmente revogava "o seu parágrafo único" - exatamente o que estabelece o monopólio da União sobre o petróleo.

A nova redação do artigo 60 da Lei nº 4.728, ao mesmo tempo, dispensaria a necessidade de que a União mantenha o controle de 51% das ações, no mínimo, sobre as empresas "nas quais deve assegurar o controle estatal". Ou seja: de uma só tacada, consequentemente, colocaria em risco o controle estatal sobre a Petrobrás (conquistado pelo movimento popular e democrático nas memoráveis campanhas de "O petróleo é nosso") e poderia atingir as demais empresas estatais.

## INTERESSES ESCUSOS

Informações vinculadas no Congresso Nacional dão conta que o responsável principal pela elaboração do projeto de lei 6.969 foi o economista Luis Rosemberg - intransigente defensor da entrega das estatais para o capital estrangeiro. O próprio governo acabou reconhecendo que a iniciativa é nociva e retirou o projeto do Congresso. Mas a nação tem todo o direito e, mais que isto, o dever de conhecer inteira-

mente a trama.

O governo tem a obrigação de determinar uma rigorosa investigação para apurar o episódio. Mesmo porque é público e notório que as sete irmãs do petróleo (as grandes empresas multinacionais), principais interessadas em liquidar o monopólio da União sobre a Petrobrás, utilizam de seus agentes infiltrados no Estado (e os possui de sobra) para realizar esse tipo de sujeira, rasteiramente. Tais elementos não podem continuar na sombra, protegidos e ocupando altos cargos dentro do governo. É preciso, urgentemente, expô-los ao julgamento da opinião pública.

Este episódio deve servir, ainda, como lição para as forças democráticas e patrióticas que lutam pela soberania nacional. É evidente que este novo lance está enquadrado dentro de uma batalha de longo alcance. Recentemente o senador Severo Gomes (PMDB-SP), inclusive, demitiu-se do cargo de relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a situação das empresas estatais, denunciando a pressão dos setores reacionários a serviço do capital estrangeiro.

Além disso, o governo já anuncia que pretende baixar um novo decreto de privatização das estatais, relacionando inclusive a venda de subsidiárias da Petrobrás, como a Petrobrás Química S.A. (Petroquisa) e a Petrobrás Distribuidora S.A.. Isto ocorreria num prazo de 60 dias, juntamente com a privatização de outras empresas estatais como a Telebrás, Usiminas e outras.

Para evitar essa investida do capital estrangeiro é necessário organizar, hoje, um amplo movimento de esclarecimento da opinião pública e de mobilização popular.

## Agente do FMI vem ao Brasil chantagear governo

O presidente do comitê interino do Fundo Monetário Internacional e também ministro das Finanças dos Países Baixos, Onno Ruding, esteve fazendo uma pequena visita de inspeção ao Brasil na semana passada. "Os bancos estão muito atentos ao desfecho que o Congresso Nacional dará ao pacote econômico do governo", avisou.

Ruding também deu conselhos: "É interessante que o Brasil faça um acordo com o FMI". Fez ameaças. Chantageou: "Talvez os bancos comerciais fiquem muito relutantes em emprestar dinheiro novo sem a garantia do FMI". Comportou-se, enfim, com a rotineira arrogância dos porta-vozes do imperialismo.

Comenta-se que o Fundo e os banqueiros não estão, de fato, muito satisfeitos com as posições adotadas pelo governo Sarney. Apesar da timidez das autoridades brasileiras e do fato de que a dívida continua sendo paga, e em dia, algumas "prerrogativas" que os imperialistas consideram intocáveis não estão sendo respeitadas. É o caso, em especial, da monitorização (ou supervisão) da economia nacional pelo FMI. O

receituário recessivo da instituição vem sendo desprezado.

É pouco, mas, sem dúvidas, colide com os interesses dos monopólios imperialistas. Na recente reunião de Seul, o secretário do tesouro norteamericano, James Baker, fez questão de frisar que os países ricos não abrem mão do "papel central" do FMI na economia mundial, apesar do desgaste do órgão junto aos governos e povos dos países dependentes. Uma insistência compreensível visto que o Fundo nada mais faz que aplicar fielmente a política econômica imperialista.

Porém, o resultado tem sido o aguçamento das contradições com o Fundo. No último encontro do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, com funcionários da instituição em Nova Iorque, foi recomendado ao governo brasileiro a reedição do famigerado DL 2.045 ou algo parecido que pudesse reintroduzir a política de arrocho salarial. Funaro não aceitou e foi forçado a chegar a uma posição de quase rompimento com o FMI, conforme assegurou na recente reunião que manteve com parlamentares.

## Vitória do Congresso no "esforço concentrado"

Na sua última semana de funcionamento no ano, o Congresso, em "esforço concentrado", aprovou diversos projetos importantes. Destacam-se a mini-reforma da Lei dos Partidos, o pacote fiscal, a regularização dos serviços tabelistas, o Plano Nacional de Informática, e a rejeição do festival de mordomias no Judiciário, conhecido como "kombi da alegria", promovido pelo general Figueiredo.

Desde segunda-feira as longas sessões vararam a madrugada. Duas matérias monopolizaram as atenções: a Lei dos Partidos e o pacote fiscal. Acordos, desaccórdos e negociações acabaram dando certo. O Congresso aprovou a maioria das matérias em pauta, apesar das tentativas de obstrução da extrema direita do PDS, e do PT, numa aliança cada vez mais evidente.

Embora o pacote fiscal apresente aspectos positivos (veja matéria nesta página), a liderança do PMDB cometeu inúmeros equívocos no encaminhamento da votação que, por pouco, não prejudicaram a aprovação do projeto, e contribuíram para desgastar a imagem do Congresso e do governo.

Ficou evidenciado que a complexidade da matéria exigia um prazo maior para debate. Apontou-se a convocação extraordinária do Congresso, em dezembro, para análise do pacote. Mas a liderança do PMDB não acatou a sugestão, e optou pelo regime de urgência.

O projeto recebeu mais de 100 emendas, parcialmente utilizadas num substitutivo elaborado às pressas pela liderança do PMDB e pelo secretário da Receita Federal, Luis Paturi. Com isso os deputados foram obrigados a votar um substitutivo que não tiveram tempo de analisar, uma vez que seu texto final só foi distribuído quando a sessão já estava iniciada. Os próprios relatores do projeto admitiram que desconheciam o seu conteúdo!

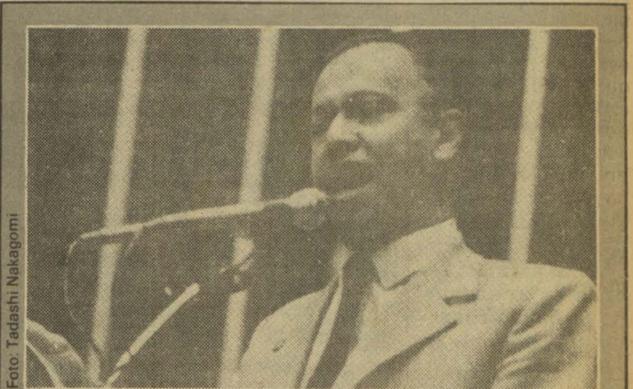
Apesar disto, a maioria esmagadora dos deputados votou pela aprovação do pacote fiscal. A liderança do PC do B não poupou críticas ao método utilizado e defendeu a convocação extraordinária do Congresso, mas votou no pacote. Segundo o líder do PC do B, Haroldo Lima, as forças reacionárias, o PT e o PDT aliaram-se no combate ao projeto: "Se a extrema direita e os representantes do grande capital criticam o pacote porque ele fere seus interesses, e se ele traz benefícios à classe operária

e ao povo brasileiro, votamos por sua aprovação. O PC do B não é força auxiliar da direita", afirmou o líder comunista sob os aplausos do plenário.

Entre as modificações introduzidas no projeto, destacam-se a adoção dos reajustes semestrais para os servidores públicos, o reajuste com base em 100% do IPCA (novo índice de correção dos salários) para quem ganha até 10 salários mínimos, e a ampliação para até 15 ORTNs

do teto de imposto de renda a ser restituído no ano que vem.

Também a aprovação da mini-reforma na Lei dos Partidos foi outra vitória das forças democráticas no Congresso, que derrotaram inclusive um destaque do deputado Maurício Ferreira Lima, do PMDB-PE, que impedia as coligações entre deputados federais e estaduais na eleição da Constituinte em novembro (leia matéria na página 4). (da sucursal)



Haroldo: atuação destacada durante o "esforço concentrado"

## Atuação dos comunistas

O Partido Comunista do Brasil teve uma atuação destacada durante o esforço concentrado da Câmara dos Deputados. Foi a bancada do partido, através do seu líder Haroldo Lima, quem puxou com força a articulação dos setores progressistas e nacionalistas do Congresso exigindo a retirada imediata do projeto de lei 6.969, que entregava abertamente a Petrobrás ao grande capital financeiro internacional. O projeto estava para ser votado em regime de urgência no bojo das discussões do pacote, passando despercebido pelo

articulada por Luis Paulo Rosemberg, assessor econômico do Planalto e pessoa sabidamente ligada ao grande capital internacional.

A bancada comunista foi também a principal responsável pela supressão dos artigos 94, 95 e 96 do pacote fiscal, que autorizavam o ministro da Fazenda a promover a alienação de todos os bens imóveis da União. Finalmente, o PC do B jogou papel destacado na aprovação da mini-reforma partidária, articulando com as outras lideranças não só a colaboração do



Amaral Neto e o PDS em aliança com



o PT de Djalma Bom

**CCM**  
 Centro de Documentação e Memória  
 Fundação Maurício Grabois

# PC do B analisa eleições e prepara Constituinte

Nos últimos dias de novembro, a direção nacional do PC do B realizou uma reunião para analisar a situação política e os resultados do pleito de 15 de novembro e fazer uma avaliação dos processos de construção do partido. No mesmo período, com a participação de ativistas e dirigentes de cada setor, foram realizados seminários sobre a luta pela reforma agrária, a questão operária e sindical e os movimentos de jovens e mulheres. Segue-se um resumo das discussões políticas.

O primeiro traço característico das eleições para prefeitos foi o seu caráter de uma batalha nacional entre os defensores da democracia e do progresso e os reacionários que pretendem conservar a herança da ditadura. Só vendo as coisas deste ângulo é possível tirar conclusões acertadas da disputa em cada município.

Neste grande confronto, venceram as forças democráticas. Os direitistas só tiveram êxito no Maranhão e em São Paulo - e, mesmo assim, por escassa margem de votos. O PDS foi esmagado nacionalmente.

Em São Paulo, os reacionários agiram coesos e utilizaram imensos recursos. Enquanto isto, o PMDB não conseguiu unir suas forças, perdido em disputas menores. Praticou uma política estreita, discriminando os setores mais progressistas da campanha, em particular os comunistas. Vacilou tanto no combate aberto à direita como no desmascara-

mento da atividade diversionista do PT.

## Renovação das lideranças democráticas

Os candidatos do PMDB, vitoriosos na imensa maioria das capitais, representam uma renovação de lideranças, com posições democráticas de esquerda ou de centro-esquerda, na quase totalidade apoiados pelo PC do B.

O PT e o PDT tiveram relativo crescimento eleitoral. Mas o alarde que fizeram - ajudados efusivamente pela imprensa burguesa - é muito maior do que a realidade. Em São Paulo, embora tenha obtido boa votação, o PT ficou marcado como força auxiliar para a eleição de Jânio Quadros. E o sr. Leonel Brizola teve frustrado seu plano de alcançar um cacife capaz de projetá-lo como grande candidato à Presidência.

cia. Ficou limitado a Porto Alegre e Rio de Janeiro, onde já tinha maioria; sofreu sérios revéses em Florianópolis e Cuiabá, abraçado com o PDS.

O PCB saiu desmoralizado em toda linha. Onde lançou candidato próprio, se isolou e teve votação ridícula. Onde se aliou com o PMDB, a sua linha oportunista o impediu de empolgar as próprias fileiras para a luta.

O PC do B levou à prática, em todo o país, a sua política consequente de atuar em unidade com as forças democráticas e centrar fogo na direita. Atuou com flexibilidade para enfrentar o anticunismo e para não quebrar alianças, mesmo onde setores do PMDB manifestaram uma postura atrasada e discriminatória.

## Aumentam as pressões sobre o governo

Houve com esta campanha um certo rompimento no seio da Aliança Democrática, embora interesses mútuos mantenham a unidade do PMDB e do PFL em torno do governo central. O PMDB foi alertado de que o povo exige uma plataforma de mudanças e uma atividade coerente com elas. Da mesma forma, o PFL se debate entre o conservadorismo e a necessidade de se apresentar como uma alternativa democrática. Se ficar com a marca de "sucessor do PDS", está irremediavelmente condenado ao fracasso.

O governo, por sua vez, está ainda mais pressionado. Por um lado, pela direita, e por outro, pelo anseio de mudanças dos brasileiros, cabalmente demonstrado no resultado das urnas. O Planalto tem se mostrado favorável às liberdades democráticas, como a legalização dos partidos, o direito de greve e a liberdade de imprensa. Mas revela-se excessivamente cauteloso neste terreno institucional. Na área econômica, não teve ousadia para enfrentar com medidas práticas o assédio do FMI e para sustar a sangria de divisas com o pagamento da dívida externa. Procura soluções paliativas para a questão social, ao mesmo tempo em que cede à direita no sentido da entrega das empresas estatais e vacila na questão da trimestralidade.

O Congresso Nacional reflete as dificuldades políticas do país. Não conta com um

núcleo significativo que defenda as mudanças. Sofre seguidamente ameaças dos militares. Enfrenta também um acirrado conflito de grupos, aticado pelos divisionistas do PT e PDT. Pode caminhar para um impasse institucional.

Nota-se uma frenética atividade de rearticulação dos reacionários. Na preparação da Constituinte, tentarão dividir as forças progressistas e empurrar o governo para a direita. Contam com a atuação desestabilizadora da aliança Lula-Brizola para tumultuar o quadro político.

## Criar uma força unitária para obter mudanças

O campo privilegiado para os novos combates entre as forças progressistas e conservadoras será, no ano de 1986, em torno da Constituinte. O crescimento destes embates coloca novamente, e com grande intensidade, a exigência dos democratas marcharem unidos. Os comunistas trabalharão neste sentido. O fato de se apresentarem com legenda própria não implica em agirem isoladamente. A base da unidade é o apoio à Nova República na medida em que se mantém no terreno democrático e a mobilização de forças para conquistar as mudanças.

O grande problema para fazer avançar o processo de transformações no país é a dispersão das forças populares e democráticas e a vacilação das camadas burguesas que participam da oposição ao regime militar. Impõe-se um amplo movimento de massas, a exemplo da campanha das diretas, e uma forma de organização desta frente única para atuar como impulsionador do combate. Uma força política deste tipo, unitária, de caráter popular e democrático, terá condições para enfrentar os problemas estruturais que travam o desenvolvimento.

A formulação de uma plataforma democrática visando unir o máximo de forças e orientar a mobilização popular na luta pela Constituinte merece, por tudo isto, uma atenção especial dos trabalhadores, intelectuais e parlamentares comprometidos com o povo. Desta forma, a Carta Magna será resultado da luta do povo e não dos acertos de uns poucos iluminados.

(Rogério Lustosa)



Foto: Homero Sergio

Brizola de braço com Lula: quase sete horas de conversações

## PDT e PT combinam frente de oposição à Nova República

Durou quase sete horas, estendendo-se pela madrugada, a conversa entre Luís Ignácio Lula da Silva e Leonel de Moura Brizola, domingo dia 1º, na residência do deputado Eduardo Suplicy. Ao fim, PDT e PT aparecem de braços dados, unidos numa coalizão diversionista que tem como meta central a antecipação das eleições presidenciais para 1986.

A idéia de antecipar o pleito presidencial, acalentada há anos por Brizola, esbarra em consideráveis resistências. Na véspera do encontro entre líderes do PDT e PT, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgava documento pronunciando-se contra. O presidente em exercício da CNBB, dom Benedito Ulhoa, ponderou na ocasião que "uma eleição presidencial neste momento distrairia o povo de tal forma que a Constituinte, fatalmente, iria para o chinelo". Este posicionamento tende a ecoar em setores consideráveis do PT que são vinculados à Igreja.

Manifestam-se também no PT outras resistências à frente com Brizola, e não só aquelas motivadas pela tradicional auto-suficiência petista em matéria de alianças. A eleição presidencial em 1986, ainda há poucas semanas, era criticada em público por líderes do PT, como seu secretário-geral, professor Francisco Weffort. Os petistas receiam estar entrando num compromisso sem qualquer princípio, tendo como objetivo maior aumentar as chances presidenciais do governador fluminense - que nas últimas eleições não hesitou sequer em coligar-se com o PDS.

Da parte do brizolismo, porém, tudo são lucros numa tal aliança a ponto de Brizola ter criticado Adhemar de Barros Filho por ter desistido de sua candidatura a prefeito de São Paulo em favor de Fernando Henrique Cardoso, afirmando que melhor seria retirar-se e apoiar Suplicy. É que existe um calcanhar de Aquiles nos planos do governador para chegar a

Brasília - a anemia crônica do PDT em São Paulo. Um compromisso com o PT seria uma forma de ao menos remediar essa lacuna.

### A MASSA NÃO CAI NESSA

Quem observe de perto a atuação do PDT e a do PT nos últimos tempos constata que de fato há pontos de convergência entre os dois. Ambos concentram seus ataques contra a Nova República, valendo-se de defeitos reais ou imaginários para torpedear a e, se possível, desestabilizá-la. "Diretas para presidente em 86" é a fórmula com que se apresenta esta política para o grande público, na esperança de angariar popularidade.

Brizola e Lula, contudo, pisam terreno pantanoso quando apostam seus cacifes coligados numa campanha de massas com este objetivo. A massa não cai nessa. É certo que já se nota, nos meios populares, certa impaciência e até exasperação com tantos atrasos e vacilações na promoção das mudanças prometidas pela Nova República. Mas o passado recente mostrou que "Diretas-já" não é uma fórmula mágica, capaz de mobilizar o povo por si só. Se no primeiro semestre de 1984 esta bandeira levou milhões às ruas, deixou de fazê-lo no segundo semestre, ao se transformar numa caricatura de si própria, empunhada sozinha pelo PT. E não terá qualquer sentido em 1986, quando as energias políticas do povo tendem a se concentrar na grande batalha para eleger a Assembléia Constituinte.



Foto: Sidney Passarinho

Jarbas, com João Amazonas, durante a campanha eleitoral em Recife

## Jarbas Vasconcelos agradece

O deputado federal Jarbas Vasconcelos, eleito prefeito de Recife numa acirrada disputa com as forças direitistas de Pernambuco, enviou telegrama ao dirigente nacional do PC do B, João Amazonas, agradecendo seu apoio. "A vitória da Frente Popular na Prefeitura - afirma

Jarbas Vasconcelos - consolida nossos compromissos com a população recifense. Seu apoio à nossa luta amplia a expectativa de realizar uma gestão democrática. Agradecemos suas parabenizações e reafirmamos o propósito de proceder a uma administração popular".



Foto: Paulo Leite

## Sai uma "mini-lei" dos partidos

Após uma tramitação arrastada por manobras nada democráticas, o Congresso Nacional aprovou terça-feira, dia 3, uma nova lei provisória sobre os partidos políticos. A lei habilita os novos partidos para as eleições de 1986, estende até 15 de maio o prazo-limite para a filiação de candidatos e permite as coligações em todos os níveis.



Foto: Orlando Brito

Esforço concentrado no Congresso: cúpula dos grandes protelou o que pôde

Com a votação da "mini-lei" pela Câmara e pelo Senado, durante o esforço concentrado do Congresso (veja na pág. 3), chega a uma solução satisfatória a novela que se estendia desde a aprovação da emenda constitucional nº 25, ainda em maio. A emenda assegurava a liberdade partidária, mas ficava faltando uma Lei dos Partidos, regulamentando seu funcionamento. E a nova lei foi sendo cozinhada em banheira pelos chamados grandes partidos - em especial o PMDB e o PFL, que trataram de sabotar na prática a nova legislação.

### PROTELAÇÕES

Esse comportamento, motivado pelo desejo de congelar o atual quadro partidário, se manifestou de diferentes formas. Deputados dessas legendas apresentaram dúzias de

emendas (no total, foram 70) destinadas a retardar o andamento do projeto e, via de regra, cerceadoras do livre funcionamento dos partidos. Tentou-se também proibir quem mudasse de partido após 15 de janeiro de candidatar-se em 1986. Outras propostas mutilavam os direitos dos pequenos partidos à propaganda no rádio e na televisão. Outras, ainda, proibiam as coligações interpartidárias para eleições proporcionais (para deputado federal, deputado estadual e vereador).

Como resultado, tornou-se impossível aprovar ainda este ano a Lei dos Partidos. E as legendas criadas ou legalizadas em 1985, ao vencer o prazo de sua habilitação provisória, em 15 de novembro, ficavam numa situação nada cômoda, privadas de reconhecimento legal.

Os grandes partidos, sobretudo PMDB e PFL, se escudavam no falso argumento de que um grande número de siglas dificultaria a vida democrática. Com tal pretexto, arrogavam-se de fato o privilégio de substituir os eleitores no julgamento de quais partidos devem existir e crescer e quais estão fadados a definir e morrer.

Mal disfarçado, atrás dessas alegações, está o temor de que a democratização efetiva do país produza um novo quadro partidário, em que os grandes de hoje podem vir a deixar de sê-lo. Ai está, assombrando os dirigentes dessas legendas, o exemplo do PDS - que outrora foi chamado "o maior partido do Ocidente" mas hoje figura no rol dos nanicos.

Por fim, já durante o esforço concentrado do Congresso, tentou-se garantir pelo menos

uma legislação de emergência, de última hora, garantir a existência legal dos novos partidos e estabelecendo normas mínimas, como os prazos de filiação partidária e a possibilidade de coligações. Os comunistas e outras bancadas recém-formadas, ameaçadas em sua própria existência diante do quadro que se criaria, partiram para a luta neste sentido. O próprio PDS, paradoxalmente, passou a apoiar essa iniciativa, pois, como pequeno partido que passou a ser, tinha interesse em assegurar o direito de coligação em todos os níveis.

### LEI DE EMERGÊNCIA

Mesmo este esforço, porém, foi torpedeado e protelado pelas lideranças dos grandes partidos. Passou a enfrentar toda sorte de obstáculos e adiamentos. Só foi votado pela Câmara já na madrugada do dia 3, ou seja, na antevéspera da data fatal do recesso legislativo. E mesmo nessa fase final, parlamentares, como o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), ainda tentaram impedir que a lei reconhecesse aos partidos o direito de se coligarem inclusive para eleições proporcionais.

O projeto de lei 6.972 foi a votação e teve apoio da maioria na Câmara e no Senado, apesar de tantos contratemplos. Mas ficou como lição a evidência de que os dirigentes e líderes de partidos que se proclamam democráticos, da boca para fora, nem sempre levam à prática aquilo que apregoam quando estão em jogo seus interesses particulares.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

União em favor de transformações

O Brasil encontra-se atualmente numa situação peculiar. O vigoroso movimento de massas que ocupou as ruas em 1984 levou ao fim do regime militar e à conquista de um governo democrático. Por outro lado, a Nova República, que resultou deste processo de lutas, não teve até o momento capacidade para promover as mudanças almejadas, criando insatisfação entre os trabalhadores.

DUPLA TAREFA

A direita, inimiga ferrenha do progresso e da liberdade, rearticula-se, visando retomar o controle do poder. Tenta desestabilizar o governo e utiliza como força auxiliar agrupamentos inconseqüentes como o PT e o PDT. Como as propostas abertamente conservadoras são repudiadas pelas massas, os reacionários procuram tumultuar o cenário político através da linguagem esquerdista de seus aliados enrustidos, "diferentes de tudo".

Para o povo coloca-se então uma dupla tarefa. Ao mesmo tempo em que defende a democracia - e neste sentido não interessa neste instante desestabilizar o governo -, precisa forçar, através da mobilização de massas, as transformações reclamadas pela nação.

Encontra-se aqui um segundo obstáculo. Os trabalhadores, que estão descontentes com a morosidade das mudanças, não estão suficientemente organizados para conquistar, com sua luta, as medidas necessárias para promover o progresso. E mais uma vez, dentro do próprio movimento sindical, agem pelegos e reformistas, em articulação com aventureiros esquerdistas, no sentido de impedir a unidade e a mobilização das entidades dos trabalhadores.

APOIO CRÍTICO

Neste quadro complexo, interessa ao povo apoiar o governo enquanto se mantiver em posições democráticas. E combater intransigentemente todas as manobras reacionárias visando o retrocesso. Mas tal apoio é independentemente e crítico, sem nenhum compromisso e atrelamento às classes dominantes. É um apoio para mudar e não para manter a atual estagnação. É uma atitude de puxar iniciativas para alterar o quadro e não de esperar favores governamentais - que aliás não virão. Só com um esforço deste tipo é possível vencer as vacilações do governo, combater os conservadores entrinçados em todas as instituições e empurrar a Nova República para cumprir as promessas progressistas.

Em toda a história do Brasil a luta pela liberdade sempre tem sido golpeada nos primeiros passos. Isto se deve fundamentalmente ao fato de que tem sido dirigida por setores da própria burguesia, que não têm coragem, nem condições, para encabeçar um movimento de caráter revolucionário, capaz de romper as estruturas arcaicas vigentes. Em função disto, nos momentos em que a batalha se torna mais acirrada, vacilam e cedem às pressões da direita, facilitando o caminho do golpe. Hoje este processo ameaça se repetir, embora numa conjuntura diferente.

UNIDADE POPULAR

Para quebrar esta rotina, impõe-se a criação de um movimento popular e democrático unitário, capaz de enfrentar as investidas da direita e pressionar o atendimento das exigências das massas. As campanhas grandiosas de 1984, em torno das diretas e da candidatura de Tancredo Neves, demonstram cabalmente a força de milhões mobilizados. Em torno de uma plataforma mínima, como proposta imediata para a Constituinte, é provável que se tenha condições para dar partida a uma unidade política deste tipo.

(Rogério Lustosa)

DE OLHO NO LANCE

Fantasma à solta

Primeiro foi Jânio. Agora, a imprensa noticia o reaparecimento do general Golbery. Se fosse no Egito, diriam que é preciso evitar a violação das pirâmides e a fuga das múmias de seus sarcófagos.

O ex-chefe do SNI volta à cena recebendo personalidades como o ministro Antônio Carlos Magalhães, o senador Jorge Bornhausen, presidente do PFL, e outras figuras ainda não reveladas.

Tirando o lado curioso do acontecimento - imaginem Golbery, Jânio e ACM bebericando e competindo para ver quem é mais retrógrado e mais raivosamente anticomunista -, o que chama a atenção é a frenética articulação da direita, saudosa dos 21 anos de ditadura. O seu alvo imediato é o governo, visando desvinculá-lo dos compromissos democráticos. Trata também de impedir que a Constituinte convocada tome um rumo progressista. Usará todos os recursos para dividir as correntes democráticas e colocar o máximo de deputados e senadores porta-vozes do grande capital e do latifúndio. E, certamente, como caminho alternativo, já deve estar conspirando.

Sem considerar também o aspecto insano de tais conversas, frontalmente contra a história, deve-se levar em conta que de imediato são raposas muito sabidas e com capacidade para muitas investidas contra o povo.

Mísseis sob a mesa das negociações de paz

"EUA e URSS garantem a paz". Com esta manchete, ao lado de uma foto mostrando o aperto de mão entre Reagan e Gorbachev, estampados em metade de sua capa, "O Estado de São Paulo" ilustrava sua versão sobre o encontro de cúpula de Genebra. Ao analisarmos a distância entre este tratamento e a realidade, podemos entender melhor a que interesses se presta a cobertura dada pela imprensa mundial às conversações entre as superpotências.

Leiamos com atenção o seguinte trecho: "Muitos jornalistas presentes em Genebra acham que pouco foi conseguido de concreto durante a reunião. Mas a maioria acredita que este diálogo Leste-Oeste serviu como uma primeira pedra da fundação do grande edifício que daqui para a frente deverá ser construído em benefício de toda a humanidade".

Esta profecia, que fecha o comentário de Wilson Reganeli para "O Estado de São Paulo", dá uma mostra de como a imprensa burguesa tratou a reunião de cúpula. "A segunda guerra fria acabou", proclamava a manchete do diário italiano "La Repubblica".

A acreditar nestas palavras, todos deveriam depositar suas esperanças no desempenho de Reagan e Gorbachev à mesa de negociações. De sua habilidade, flexibilidade e tolerância dependeria a garantia da paz mundial. São os próprios líderes das superpotências que difundem a versão adotada pela grande imprensa. "O mundo respira melhor", disse Reagan à saída do primeiro encontro com seu rival; "o mundo agora é mais seguro", anunciou Gorbachev ao encerramento dos trabalhos da cúpula.

Estará mesmo? Podemos realmente respirar melhor depois do encontro entre os "dois grandes"? A experiência histórica não autoriza muito otimismo. Pouco antes da eclosão da I Guerra Mundial, diplomatas buscaram solução para as disputas no Oriente (Turquia e China) e nos Bálcãs e para o crescente armamentismo alemão, que criava tensões com a Inglaterra e a França. Mesmo assim, a guerra eclodiu. Antes da II Guerra, as potências ocidentais chegaram a entregar a Tchecoslováquia a Hitler, que nem por isso deixou de se lançar a aventuras cada vez maiores, que precipitaram o mundo em novo conflito.

Lênin, ao analisar a atual fase de desenvolvimento em sua obra O Imperialismo, estágio supremo do capitalismo, apontava que "o traço característico do período que nos ocupa é a partilha definitiva do planeta (...). Pela primeira vez, o mundo encontra-se já reparado, de tal modo que, no futuro, só se poderão efetuar novas partilhas, ou seja, a passagem dos territórios de um 'proprietário' para outro...".

É precisamente esta tendência para a expansão dos domínios, característica do capitalismo em sua fase monopolista, que dá base aos choques entre as diversas potências imperialistas. Enquanto estes interesses prevalecerem - vale dizer, enquanto perdurar o capitalismo - a guerra será uma necessidade, para promover justamente a redivisão do mundo entre os capitalistas de diferentes países. A garantia real da paz só pode ser alcançada em uma sociedade sem classes, no socialismo, onde a produção econômica visa não o lucro, mas a satisfação das necessidades sociais.

TEMPORÁRIO EM SÃO PAULO... O ESTADO DE S. PAULO... JULIO MESQUITA... FRANCISCO MESQUITA... Capital e Interior de S. Paulo - Cr\$ 2.500 ANO 106 SEXTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1985 Nº 33.967 Domingo Cr\$ 2.500 Assinatura DEZ-86 - Cr\$ 638.000

EUA e URSS garantem a paz



Reagan e Gorbachev se despedem sem acordos, mas seu entendimento pessoal mostra um A burguesia divulga uma versão de sorrisos e de amizade, mas a realidade é uma corrida desenfreada às armas e a disputa feroz pelo domínio do mundo

A observação mais detalhada das declarações dos chefes das superpotências e da imprensa que lhes serve revela melhor os interesses que há por trás desta campanha. Na análise de "O Estado de São Paulo": "Os dois lados também prometem não obter superioridade militar um sobre o outro, consagrando a tese do equilíbrio estratégico". Paulo Francis, analista da "Folha de São Paulo", vaticina: "Não há saída que não seja o equilíbrio. Isto é verdade, tanto EUA quanto URSS têm condições de acompanhar o adversário em poder destrutivo. Melhor talvez que regulamentem este poder do que deixar as coisas entregues a guerreiros frios".

O "equilíbrio" tem sido o pretexto para o armamentismo

O que seria o tal "equilíbrio"? Em janeiro de 1984, Reagan explicava: "A história nos ensina que as guerras começam quando governos acreditam que o preço da agressão é baixo. Para manter a paz, nós e nossos aliados devemos ser tão fortes quanto necessário para convencer qualquer potência agressora de que a guerra não trará nenhum benefício, mas só levará ao desastre".

Muito didático. Em relato ao Soviet Supremo da URSS, logo após as conversações de Genebra, Mikail Gorbachev garantia que a URSS responderia ao projeto americano de "guerra nas estrelas" "reforçando o poder de fogo de nossas armas, de modo a neutralizar a máquina de guerra espacial criada pelos EUA (...). Washington não pode pretender assumir o monopólio do espaço".

A chave do tal "equilíbrio" está em que ambas as superpotências devem compartilhar o monopólio dos principais avanços estratégicos em termos armamentistas e manter uma certa paridade entre sua capacidade de extermínio. Aos demais países, portanto, resta colocar-se sob o "guarda-chuva nuclear" dos EUA ou da URSS.

Neste processo, a Europa tornou-se um campo minado. De um lado, 423 mísseis de alcance médio SS-20, soviéticos, apontando para os países da Europa Ocidental; de outro, 572 Pershing II

e Cruise, norte-americanos, apontados para o Leste Europeu. Estes países vivem sob a ameaça de foguetes que podem ser disparados a partir de seu território, por mãos de governantes de outros países, provocando uma resposta arrasadora contra seus habitantes. Assim, além de ameaça bastante concreta à paz, a corrida armamentista, travada em nome da "manutenção do equilíbrio" entre EUA e URSS, é também o instrumento de dominação imperialista sobre os demais países. A discussão dos chamados "euromísseis" tornou cristalina esta situação: norte-americanos e soviéticos decidiam sobre o destino dos arsenais nucleares de França e Inglaterra, que ficavam assim atrelados ao carro de guerra conduzido desde Washington.

A farsa da tese do "equilíbrio estratégico" vem à luz quando se constata que a tal paridade se dá a níveis sempre mais preocupantes. Em 1972, Nixon e Brejnev assinaram os acordos Salt 1, onde limitavam-se as armas estratégicas - as que podem atingir um dos países partindo do território do outro e proibiam-se as armas antimísseis. Sete anos depois, Carter e Brejnev assinavam o Salt 2, que estabelecia o controle bilateral da instalação de novas armas, que deveria ser compensada pela desativação de outras mais antigas.

Tantos acordos não impediram que o poder de destruição das superpotências crescesse continuamente. Hoje, os EUA possuem, afora os euromísseis, 9.000 ogivas estratégicas, com um total de 4.000 megatons; a URSS detém 7.124 ogivas, reunindo um poder de 6.300 megatons. Em termos mais concretos, estes arsenais, de acordo com o Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, são suficientes para eliminar 58 bilhões de pessoas. A população da terra é de apenas 4,5 bilhões...

O imperialismo não tem como evitar as disputas e guerras

Esta corrida febril às armas não atende simplesmente a objetivos econômicos, como insinua alguns analistas. Nem está baseada na caprichos pessoais, personalidades doentias, como acreditam alguns psicólogos. A expansão das

GENEVA - Os Estados Unidos e a União Soviética assumem o compromisso de não fazer guerra, sabendo que teria "conseqüências catastróficas", vão acelerar as negociações de desarmamento e manter aberto o diálogo para reduzir a tensão internacional. Essa é a conclusão otimista do comunicado conjunto divulgado ontem em Genebra, após o encerramento da reunião de cúpula. Nenhum acordo importante foi concluído e as divergências permanecem, particularmente em relação ao controle de armas, mas Gorbachev deverá ir nos EUA no ano que vem e Reagan viajará à URSS em 1987, para manter o bom relacionamento iniciado em Genebra. "O mundo é agora mais seguro", disse Gorbachev. E Reagan afirmou que fará tudo pela paz. Os dois comprometeram-se a melhorar as relações entre as duas superpotências em seus futuros encontros.

"A reunião foi um êxito" "É necessário prevenir uma corrida armamentista no espaço e terminá-la sobre a Terra, para reduzir as armas nucleares, acentuando a estabilidade estratégica." Essa é uma das conclusões da declaração final da reunião de cúpula, demonstrando que os dois lados estão preocupados com a corrida armamentista. Mas nesse campo, o mais impor-



PRINCIPAIS BASES MILITARES YANQUIS EM ESPANHA

quiatras. É o apetite de lucros, a necessidade de expansão, intrínseca ao capitalismo, a busca da hegemonia mundial que levam o imperialismo a se armar até os dentes.

Como dizia Lênin, a época atual só comporta a redivisão de esferas de influência entre as potências. Esta transferência não se faz por meios pacíficos, estimulando nos últimos tempos o que se convencionou chamar de "conflitos regionais". Estas pequenas guerras são parte obrigatória dos encontros de cúpula, e o tratamento dado à questão pela imprensa burguesa ajuda a entender os interesses que se encontram por trás de sheiks árabes e generais latino-americanos.

O jornal norte-americano "New York Times", comentando Genebra, assinala: "Em termos práticos, ambos concordaram em estabelecer o que Reagan chamou de 'processo' e Gorbachev qualificou de 'mecanismo' para impedir que as disputas escapem ao controle, e para tentar resolvê-las por meio da negociação". Já um estudioso soviético de nome Georgi Arbatov, respondendo a uma pergunta sobre a ocupação do Afeganistão pela URSS, limitou-se a alegar que "trata-se de nossa segurança nacional". Na mesma linha Robert Mc Farlane, assessor de Reagan, afirma sobre a invasão de Granada que "ocupar um país é diferente de restabelecer a ordem neste país".

Garantia de paz só numa nova sociedade sem luta de classes

Lênin, ao definir a posição dos comunistas sobre a luta pela paz, afirmou: "O proletariado luta e lutará sempre com determinação contra as guerras sem esquecer em nenhum momento, no entanto, que elas só podem desaparecer quando desaparecer inteiramente a divisão da sociedade em classes".

Não pode haver ilusão quanto à tendência guerreira do imperialismo, mas isto não significa que cada guerra em preparação não possa ser evitada. O bloqueio das ações agressivas das superpotências pode ser obtido, mas passa pelo movimento revolucionário de massas. Seu alvo imediato são os governos belicistas ou submissos ao imperialismo.

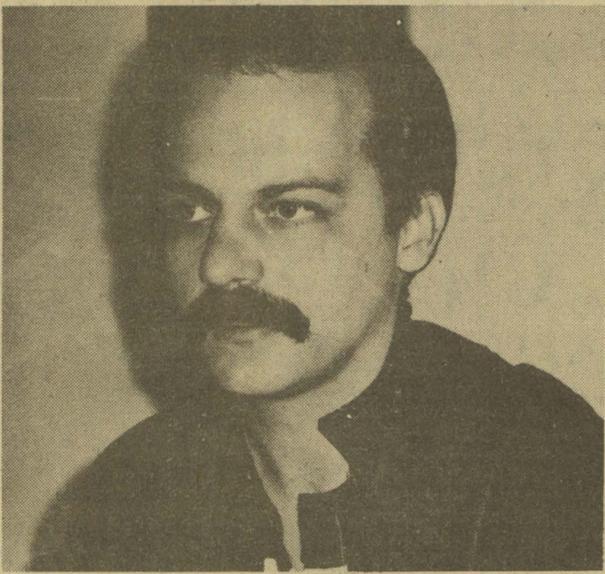
Interessa aos operários evitar a guerra, cujos sacrifícios recaem justamente sobre eles. Mas o proletariado consciente liga cada batalha combatida contra o armamentismo a uma luta maior pelo fim mundial do socialismo, único sistema social capaz de assegurar à humanidade um mundo sem guerras. (Sérvio Queiroz)

# Trabalhadores em asseio lutam contra ameaça de desemprego

O "pacote econômico" do governo Sarney, apesar dos aspectos positivos, atingiu em cheio uma importante categoria profissional: a dos trabalhadores em asseio e conservação. Um de seus itens prevê a redução de 20% nas despesas públicas relativas a serviços de terceiros. Isto implicará no desemprego de 35 mil trabalhadores do setor de limpeza que exercem suas atividades em órgãos públicos, estatais e fundações.

A possibilidade real de demissão de milhares de pais de família tem gerado grande apreensão e revolta na categoria em todo o país. E resultou também na mobilização rápida dos sindicatos do setor. Na semana passada, sete entidades sindicais de empregados em empresas de asseio e conservação se reuniram em Brasília para avaliar o "pacote" e definir as formas de pressão e luta contra esse item anti-social e regressivo.

Na ocasião, os sindicalistas aprovaram um documento exigindo a imediata suspensão desse artigo. "Somos um milhão de trabalhadores em todo o país, atentos ao desenrolar dos acontecimentos e dispostos a lutar através de todos os meios legítimos pelos nossos



Roberto: "o pacote pode gerar 35 demissões no setor"

direitos", afirma o documento, enviado ao presidente José Sarney e aos deputados e senadores.

"Agora nós estamos aguardando uma resposta", explica Roberto Santiago, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Asseio e Conservação de São Paulo e membro da coordenação da Conclat no Estado. "Ao mesmo tempo, estamos mobilizando os empregados

contra o "pacote econômico" como um todo. "Ao contrário: nos serviços públicos no país inteiro. Caso a resposta do governo e dos parlamentares seja negativa ao nosso apelo, poderemos inclusive ir à greve nacional".

## "PACOTE NÃO É RUIM"

Roberto faz questão de ressaltar que os sindicatos não são contra o "pacote econômico"

como um todo. "Ao contrário, Achamos, inclusive, que o pacote trará melhorias para o país. Mostra que o governo da Nova República está preocupado com os graves problemas sociais. Não somos contra o pacote, mas apenas contra um item que representa uma grande tragédia para nossa categoria. Não adianta dar um copo de leite para a criança na escola e tirar o emprego do pai da mesma criança".

No seu entender, ao incluir esse item como forma de reduzir os gastos públicos, "o governo quer resolver o problema da bancarrota dos órgãos públicos e das estatais, que foi criado pela má administração dos militares, com o desemprego de trabalhadores. Esta é uma orientação recessiva e extremamente prejudicial".

Segundo levantamento das entidades sindicais do setor, a aplicação do decreto eliminará de imediato cerca de 35 mil empregos. Só em Brasília, onde 90% dos 60 mil empregados em asseio e conservação trabalham em órgãos da administração direta e indireta, nas estatais e fundações, mais de 10 mil funcionários serão demitidos. Na capital paulista, com 100 mil trabalhadores na base, outros 10 mil perderão seu emprego.

# Posseiros denunciam clima de tensão no interior baiano

SARAMPO E POXIM

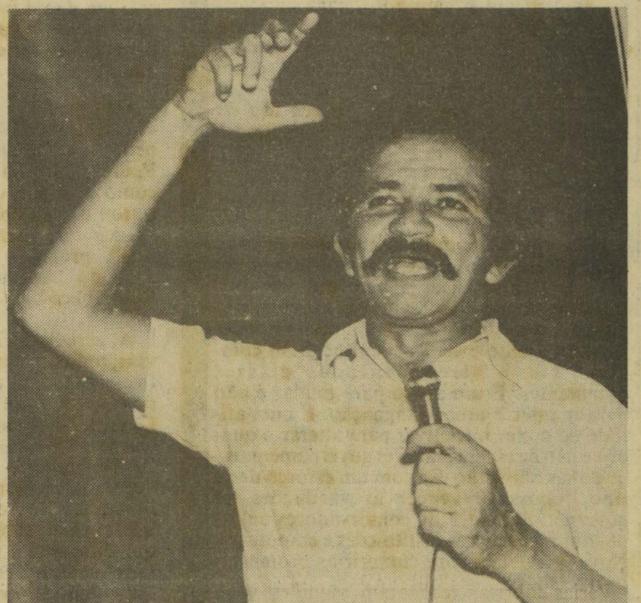
Os posseiros de Itacaré, Bahia, estão revoltados com a decisão do juiz da Comarca, Derivaldo Martins Santos, que deu manutenção da posse da terra que ocupam e trabalham para os grileiros Luiz Mendes e Radim Ureje. A medida pode radicalizar o conflito no município.

Segundo Otília Maria Nogueira da Silva (liderança da área, conhecida por ter dado ao ministro da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, uma panela de sua casa cravejada de balas dos pistoleiros), os dois grileiros começaram a lotear a área em litígio para vender, valendo-se de homens armados como "seguranças". Além disso, retiraram toda a madeira e a mata "está um completo bagaço", no dizer de Otília.

A área em Itacaré é prioritária para desapropriação desde o 4º Congresso dos Trabalhadores Rurais, em Brasília, quando o presidente do Incra e o ministro Ribeiro foram informados do conflito. Eles determinaram ao diretor do Incra-BA, José Carlos Arruti, que agilizasse o processo de desapropriação da área, o que não foi feito.

Também em Sarampo e Poxim, áreas desapropriadas para reforma agrária, os posseiros estão vivendo sob clima de tensão. Depois da desapropriação, o governo deveria ter retirado os pistoleiros da área, mas isso não foi feito. E os jagunços estão ameaçando invadir as terras para amedrontar os trabalhadores, principalmente em Sarampo (nesta localidade ocorreu uma chacina provocada por grileiros, este ano, em que morreram quatro posseiros e quatro pistoleiros).

Os posseiros e funcionários do Incra já denunciaram as ameaças dos grileiros, mas a direção do Instituto de Reforma Agrária está observando o problema de modo simplista, sem empento no sentido de coibir os abusos. Os trabalhadores rurais queixam-se, principalmente, da existência entre as duas áreas desapropriadas da fazenda "Campo de Boi", considerada o maior coiteiro de pistoleiros. A fazenda é do grileiro Abdala Habib. Os posseiros querem a desapropriação também desta área, que tem fronteira com Sarampo e Poxim e representa grande ameaça para eles. (da sucursal)



Lopes renunciou à liderança em protesto contra armamentos

# Prefeito de Fortaleza rompe acordo e majora transportes

Rompendo o compromisso assumido com o movimento popular de não aumentar as passagens até o final de sua gestão, o prefeito de Fortaleza, Barros Pinho, majorou o transporte coletivo em 61,2%, cedendo às pressões dos empresários do setor. Em protesto contra essa atitude, a Federação de Bairros e Favelas, os DCEs da Universidade Federal, UECE e Unifor, a UMES, a Frente Sindical, o CPM, a UJS e o PC do B fizeram passeata pela imediata revogação da medida.

O líder do prefeito na Câmara, vereador Francisco Lopes, renunciou à função em protesto pelo aumento das tarifas imposto pelo prefeito. Para o vereador, é necessário pensar-se na situação caótica em que vive a população de Fortaleza, onde mais de 80% do 1,5 milhão de habitantes, ganham menos de três salários mínimos. "Esse povo não tem mais como arcar com tantos e sucessivos aumentos, como os da carne, leite, pão, transportes etc.", afirmou Francisco Lopes. (Donizete Arruda, da sucursal)

# Oposição ganha na Associação de Professores potiguaros

Com maioria superior a mil votos, entre 2.500 votantes, a chapa "Unidade e Renovação" venceu a eleição para a diretoria da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte, realizada em 29 de novembro. A eleição é considerada um avanço para a categoria, cuja entidade representativa estava sob direção do professor Antenor Azevedo, considerado tímido na

defesa dos interesses do professorado. A nova diretoria, encabeçada pelo professor Júnior Souto, tomará posse em janeiro. Tem como principal meta lutar pelo cumprimento do decreto que determina o pagamento de 3,5% do salário mínimo por hora/aula para o professor primário e reposição salarial para professor não licenciado. (da sucursal)

# Ministro cede às pressões da empreiteira Itaipuam

Os operários da empreiteira Itaipuam não foram considerados como metalúrgicos pelo Ministério do Trabalho, como erradamente informamos na edição número 245 da Tribuna Operária. O ministro Almir Pazianotto cedeu às pressões do poder econômico e não assinou a portaria que daria aos operários o direito à sindicalização como metalúrgicos e sua abrangência nos acordos da categoria.

Aproveitando-se da capitulação do ministro ante as pressões empresariais, a Itaipuam já conseguiu a suspensão dos efeitos do acordo de 1984, desde 28 de

novembro. As demissões atingem Campos, Campo Grande e Caju, onde restavam apenas 800, dos 3 mil operários registrados no início deste ano).

Segundo um membro da Comissão de Operários da Itaipuam, "o clima está carregado dentro do estaleiro. A Comissão está organizando uma chupada com seresta para o dia 13 de dezembro, no Sindicato dos Metalúrgicos, para levantar recursos para ajudar os nove operários demitidos "por justa causa" devido à sua participação na greve da categoria. (da sucursal)

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

# 4 anos de lutas da União de Mulheres

A União de Mulheres de São Paulo completa neste 7 de dezembro seu quarto aniversário, com uma festa em sua sede, na rua Coração da Europa, Bela Vista, e o lançamento do folheto "Mulher e Constituinte". São quatro anos de luta e esforços no sentido de mobilizar as paulistanas em defesa de seus direitos e reivindicações.

Maria Amélia Teles, a Amelinha, presidenta da entidade, considera que "a União de Mulheres de São Paulo surgiu num momento histórico do movimento de mulheres, que mesmo sob a ditadura conseguiu se desenvolver com fisionomia própria, apresentando suas bandeiras. Ocorre que já no fim da década de 70 o movimento começou a perder a perspectiva, sem saber como dar continuidade à luta. Praticamente, as entidades femi-

nas só se reuniam no 8 de março e assim mesmo divididas".

A União de Mulheres conseguiu justamente trazer uma perspectiva para este movimento, mostrando que a luta das mulheres contra a discriminação de que são vítimas era parte integrante da luta pela democracia e por uma sociedade mais justa. "Mostrou que o movimento feminino tinha duas pernas: a luta específica e a luta política, geral. A enti-

dade apresenta também uma proposta de organizar as mulheres com este objetivo".

Um ano depois de sua fundação, a União participou ativamente na campanha eleitoral de 1982, entendendo que o governo democrático abriria mais espaço para a luta da mulher e do povo. E de fato as mulheres conquistaram um espaço institucional, com a posterior criação do Conselho da Condição Feminina. Amelinha relata: "Nós levamos, juntamente com outras entidades, uma plataforma para o movimento de mulheres, que entregamos ao candidato do PMDB, Franco Montoro. Das 400 mulheres que participaram deste ato, mais de 300 eram da União de Mulheres. Hoje uma das diretoras da UMSP, a Lurdinha, é também conselheira do Conselho Estadual da Condição Feminina.

## MULHER E CONSTITUINTE

"Também tivemos boa participação na campanha das diretas. Na manifestação de mulheres que houve em Brasília pelas diretas, São Paulo levou 750 mulheres, das quais 400 eram da UMSP. Participamos da luta pela criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, apoiando a deputada Ruth Escobar para a presidência".

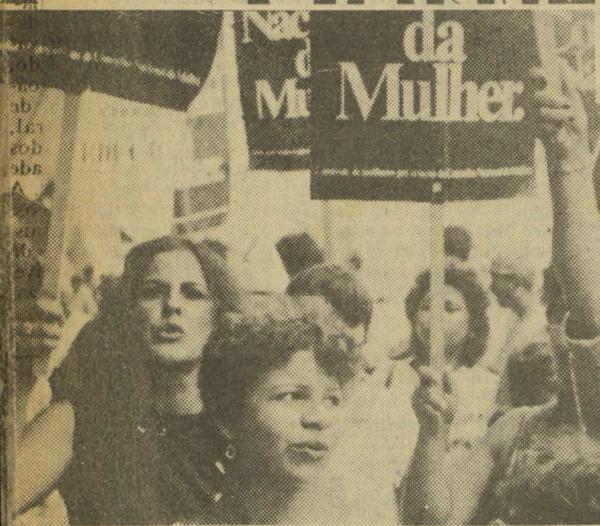
Nas últimas eleições a UMSP tirou em assembleia apoio ao candidato Fernando Henrique Cardoso, contra o avanço da direita. E vem contribuindo ativamente no debate sobre a Constituinte, levantando as reivindicações das mulheres e procurando garantir sua participação efetiva.

Todas as militantes da União vão tirar título de eleitor, inclusive as analfabetas, porque todas vão votar nos candidatos à Constituinte. E para compreenderem melhor o que isso significa, a entidade vem promovendo debates e lançou agora o folheto "A Mulher na Constituinte".

A nível das lutas mais específicas, a União de Mulheres marcou maior presença na luta por creches, tendo inclusive conseguido a instalação de duas creches diretas em Sapopemba. Já os núcleos da Zona Sul desenvolveram mais a questão da saúde da mulher, realizando um encontro com presença significativa em outubro de 1984.

Como a violência sobre a mulher é sempre uma questão candente, a entidade apoiou a criação da Delegacia da Mulher e duas diretoras, Adriana Guanani e Rosana Salomão, participaram da redação do projeto que criou a Delegacia.

Quando surgiu, em 1981, a União de Mulheres tinha 300 sócias e 3 núcleos. Hoje, as sócias são 1.100 e os núcleos organizados, 40. Embora tenha quase quadruplicado seu efetivo, o trabalho ainda precisa crescer muito para conseguir mobilizar e organizar efetivamente as mulheres, principalmente as trabalhadoras, para libertarem-se da discriminação de que são vítimas e ocuparem o lugar que lhes cabe na sociedade. A União de Mulheres tem diante de si um enorme desafio, que pode vencer ampliando e intensificando sua atividade. (Olívia Rangel)



Fundação da UMSP; embaixo, a entidade presente na luta pelo Conselho em Brasília

# Cresce invasão de terras em Rio Branco

1985 foi sem dúvida algum ano já ocupação de terrenos baldios em Rio Branco, capital do Acre. As invasões iniciaram-se no mês de abril e tomaram um ritmo acelerado no mês de novembro (ver quadro). Um exército de homens, mulheres e crianças, de terceiro grau, limpando o terreno e construindo rapidamente o barraco.

Rio Branco, como as demais capitais, inchou nestes últimos anos. Tangidas das zonas rural e dos seringueiros pelos latifundiários, milhares de famílias obrigaram-se a tentar a sorte na capital, que não ofereceu empregos e condições de vida para a maioria dos migrantes.

O próprio prefeito Flaviano de Melo (PMDB) reconhece os problemas da cidade: "Há dez mil famílias sem moradia, além de uma grande maioria da população que vive em área alagadiça". O prefeito vem tentando redirecionar o crescimento da cidade para áreas de terra firme. Deste contingente de dez mil sem moradia, 1.650 tomaram a iniciativa de ocupar os terrenos abandonados da cidade. Novos bairros vão surgindo, como o Tancredo Neves, o Nova Estação, o Nova Santa Quitéria etc. São bairros que nascem com força, com o suor daqueles que lutam por melhores condições de vida. (José Barbosa de Carvalho, da sucursal)

# Aqui concentram-se as ocupações de terreno

LOCAL	MÊS	ANO	Nº DE POSSEIROS
Flor de Maio	abril	1985	500
Bairro 15	setembro	1985	50
Terreno da EGO	outubro	1985	200
Terreno da Prefeitura (ao lado da Estação Experimental)	novembro	1985	450
Terreno da COHAB	novembro	1985	300
Terreno particular	novembro	1985	150
<b>TOTAL</b>			<b>1650</b>

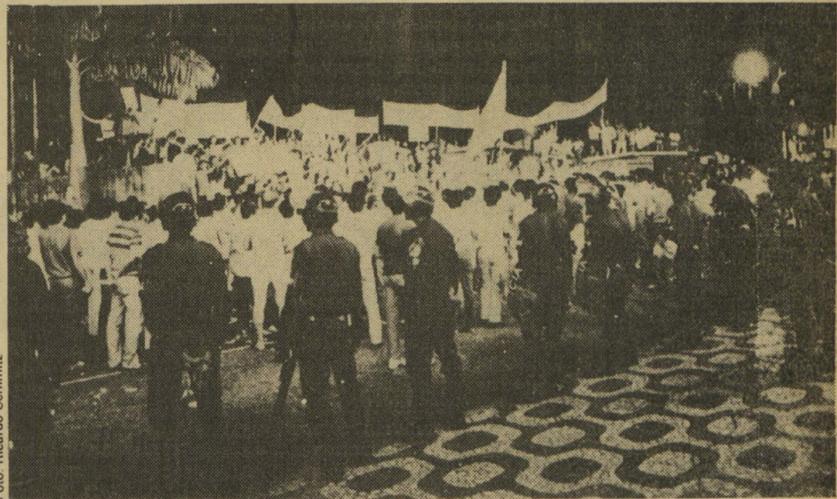
# Onda de greves de servidores públicos agita Fortaleza

No final de novembro ocorreram em Fortaleza diversos movimentos grevistas. Professores da rede oficial e da Universidade Federal, funcionários da Fundação de Saúde do Ceará e médicos paralisaram suas atividades em defesa de seus direitos. E os funcionários da Teleceará poderão ser os próximos a entrar em greve no Estado.

Os professores da rede oficial de ensino do Estado, que já estiveram em greve por quase dois meses neste ano, paralisaram suas atividades por dois dias, pressionando o governador Gonzaga Mota a cumprir os acordos assumidos quando do encerramento da luta salarial. O governo ficou de igualar seus salários aos dos professores municipais. Diante da pressão, o governador cedeu, e os mestres foram atendidos.

Também os professores da Universidade Federal do Ceará pararam por um dia, pressionando Brasília a atender as reivindicações nacionais da categoria. Os demais funcionários da Universidade paralisaram suas atividades por dois dias pelo mesmo motivo. Até os funcionários do gabinete do reitor não trabalharam durante a greve.

No dia 27, os funcionários da Fundação de Saúde do Estado do Ceará - Fusc -



Parade de grevistas em Fortaleza, em 1984: tradição de luta por seus direitos

cruzaram os braços. Eles exigem remuneração de sete salários mínimos para dois salários superiores e seis salários mínimos para serventes e funcionários dos serviços gerais, além do pagamento dos salários de forma íntegra e a retenção do FGTS dos servidores.

## POLÍCIA NOS HOSPITAIS

Essa greve paralisou completamente os hospitais São José, Albert Sabin, Marieta Cals, César Cals e Saúde Mental de Messejana. O êxito desse movimento deveu-se em grande parte à atuação dos sindicatos dos Médicos e dos Empregados em Hospitais e Casas de Saúde. O superintendente

da Fusc, Ary Ribeiro, chamou a polícia para reprimir os grevistas, além de publicar edital, abrindo concurso para contratar técnicos de enfermagem de nível médio, como forma de intimidar os trabalhadores.

Também ressentiu-se de uma postura mais democrática e condizente com a Nova República da parte do governador Gonzaga Mota, que inicialmente havia concordado em receber os grevistas, mas depois alegou doença para não se encontrar com eles. Sem se falar da convivência adotada quando da colocação de policiais nas portas dos hospitais.

Solidarizando-se com os colegas de profissão, os médicos do Estado e do

município entraram em greve dia 3 de dezembro. Foi a forma que viram de pressionar o governo a atender as reivindicações dos trabalhadores da Fusc.

Os telefônicos, uma categoria outrora desmobilizada, poderão ser os próximos a entrar em greve, caso a Teleceará não atenda seus pleitos: unificação dos salários, reposição de 30%, produtividade de 8%, anuênio, estabilidade e trimestralidade. O Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações e Operações de Mesas Telefônicas no Estado, Sintel-CE, realizou assembleia e os participantes deliberaram que, se até o dia 5 não fossem atendidos, eles "calariam" o Ceará. (da sucursal)



Assembleia final no dia 4: a decisão unânime de parar todas as fábricas

# Vidreiros paulistas iniciam greve para dobrar o patronato

Ao fecharmos esta edição, os 22 mil vidreiros da capital paulista iniciavam uma greve por tempo indeterminado reivindicando melhorias salariais. Segundo avaliação dos dirigentes sindicais, a paralisação obterá a imediata adesão do grosso da categoria, dado ao nível de descontentamento e disposição de luta dos operários.

A assembleia decisiva dos vidreiros, realizada na noite de quarta-feira, dia 4, deixou nítido o grau de revolta, da classe. A contraproposta patronal, considerada "uma migalha", foi rejeitada por unanimidade pelos mais de 2 mil operários presentes. Logo em seguida, os trabalhadores organizaram os vários piquetes que percorreriam as fábricas do setor durante a noite e a madrugada de quinta-feira.

A categoria reivindica 20% de aumento real de salário; reajuste trimestral com base no INPC integral; estabilidade no emprego; e redução da jornada de trabalho. Durante toda a negociação salarial, os empresários jogaram no impasse. Já na última semana, o patronato mostrou-se mais preocupado com a greve, melhorando imediatamente sua proposta.

Ao mesmo tempo, as empresas passaram a montar um forte esquema repressivo para evitar a paralisação. Várias fábricas realizaram reuniões internas, onde a tônica foi a pressão psicológica contra os operários. O indicativo patronal também divulgou um documento mentiroso, amplamente distribuído nas principais firmas do setor.

Outras empresas armaram esquemas próprios para evitar a greve. A Cisper, com 900 operários, promoveu uma churrascada no fim de semana para enganar os funcionários. Já a Santa Marina, empresa com 2.500 empregados no bairro da Água Branca, encomendou centenas de colchões e anunciou sua intenção de brigar e os operários a dormirem na fábrica.

## CLIMA ELEITORAL

Apesar da forte pressão, os dirigentes sindicais estão confiantes no sucesso da paralisação. "A disposição dos vidreiros é de parar", garante Tonhão Fernandes, o conhecido Tonhão, vice-presidente do Sindi-



ca. "A categoria está revoltada com os baixos salários e com as péssimas condições de trabalho. Está encorajada a ir para o pau".

O que pode atrapalhar a condução do movimento é que a greve se realiza a poucos dias da eleição da nova diretoria do Sindicato dos Vidreiros - em 13, 14, 15 e 16 de janeiro. Tonhão, que encabeça a Chapa 2, de oposição à atual diretoria, acha que "o oportunismo eleitoral de algumas pessoas pode criar dificuldades na mobilização".

Alguns problemas já ocorreram nesse sentido. A atual diretoria da entidade, de maioria petista, boicotou a participação na campanha salarial dos ativistas da oposição. Chegou a dificultar a participação dos simpatizantes da Chapa 2 eleitos para a Comissão de Negociação.

"Esse não é o momento de divisão", comenta Tonhão. "Agora nós temos que estar unidos, acima dos interesses eleitorais, na defesa da greve e das reivindicações. Qualquer interesse mesquinho representa traição e serve ao patronato". Segundo ele, a postura da Chapa 2 é de participar unitariamente da luta e forçar a diretoria a assumir a greve.

Tonhão conclui: "Dá para notar que a diretoria está tentando posar de combativa para ganhar o pleito eleitoral. Sua prática foi sempre a de falar em greve, fazer pressão, e na última hora assinar acordinhos isolados por fábricas, desmobilizando a categoria. Eles nunca foram para briga com coragem, sempre recuaram".

# Têxteis param a Toyobo e obtêm 20% de aumento real

Seis dias de greve na multinacional japonesa Toyobo marcaram um avanço significativo na luta dos trabalhadores têxteis de Americana, no interior de São Paulo. Com a paralisação, os operários conquistaram 20% de aumento real de salários, incidindo sobre os 90,7% do acordo coletivo de novembro, e a garantia de que nenhum grevista será demitido.

A greve trouxe reflexos imediatos para os trabalhadores de outras fábricas têxteis da região (existem cerca de 100 empresas de tecido na cidade). Na semana passada, os trabalhadores japoneses, reivindicaram e obtiveram 20% de aumento real e outras conquistas. Na sexta-feira, dia 29, os funcionários do Têxtil Redenção pararam por seis horas e também alcançaram os 20% de aumento real. Mais de 3 mil operários obtiveram melhorias como fruto da luta.

## ATUAÇÃO DAS MULHERES

Um fato que merece destaque na greve da Toyobo foi a decisiva participação das mulheres (a maioria dos 100 funcionários da empresa). A greve praticamente foi paralisada graças ao empenho das operárias, que foram presença maciça nos piquetes. A greve revelou inúmeras novas

lideranças entre as mulheres do setor têxtil.

Nem mesmo a ação truculenta da PM abalou o ânimo dos grevistas. No sexto dia de paralisação a empresa acionou a Polícia Militar, que atacou os operários a empurrões e cassetetes, ferindo inclusive alguns menores. Várias operárias submeteram-se a exame de corpo de delito e estão sendo assistidas pelos advogados do Sindicato. Os soldados também prenderam nove grevistas, mas a PM teve que soltá-los logo em seguida. O Sindicato dos Têxteis, que durante toda a greve se manteve ao lado dos trabalhadores, já entrou em contato com o governo estadual para pedir providências contra a violência da PM.

A assembleia final dos grevistas, na semana passada, terminou numa grande festa, com os operários comemorando o acordo conquistado. Na porta da fábrica, os trabalhadores cumprimentavam-se, parabenizando-se pelo sucesso do movimento paradiplomático. O Sindicato se comprometeu a marcar para os próximos dias uma "avaliação festiva" da greve, para reforçar ainda mais a confiança na própria luta e fortalecer a organização dos operários.

(da correspondente)



O governador Iris Resende se recusou a negociar

# Polícia Civil em greve contra baixos salários

Revoltados com os baixos salários que recebem, os 21 mil policiais civis de Goiás, dos quais 1.500 lotados na capital, iniciaram uma greve no último dia 26. Até o fechamento dessa edição, as reivindicações dos grevistas não haviam sido atendidas pelo governo do Estado, que adotava uma postura anti-democrática. O governador Iris Resende se recusou, inclusive, a negociar com os policiais. Na segunda-feira, dia 2, o governo enviou à Assembleia Legislativa um "pacote" com 30 mensagens, mas excluiu, por pura vingança, aquela que beneficia a Polícia Civil.

## PUNIÇÃO ESPECIAL

Desde há muito os policiais civis estão passando por uma situação de arrocho salarial e de piora nas condições de trabalho. Até há pouco, a revolta dos serviços era sufocada pelo arbitrário secretário de segurança do Estado, o deputado federal José Freire. Este chegou a fazer uma cela especial para punir os policiais rebeldes. Mas agora, cansados de tantas promessas não cumpridas do governo, a revolta explodiu.

Segundo Rosival Reis, presidente da União Goiana dos Policiais Civis (Ugopoci), a categoria foi tapeada por uma antecipação salarial concedida em maio, que ficou bem abaixo do INPC. Na época, a insatisfação foi geral e o governador afirmou prometer resolver o problema em setembro. Como a promessa não foi cumprida, foi deflagrada uma greve de advertência que durou 18 horas. Na ocasião, o novo secretário de Segurança, deputado Frederico Jayme, hipotecou seu cargo caso não fossem atendidas as reivindicações até 15 de outubro.

Ao chegar essa data, mais uma decepção. O governo novamente não cumpriu sua palavra. Diante disso, os policiais decidiram partir para formas de luta mais avançadas, e no dia 26 último deflagraram a greve de toda a categoria - a primeira na história recente do setor. A decisão dos grevistas e de só encerrar o movimento quando todas as suas reivindicações forem atendidas. Os grevistas exigem um salário de Cr\$ 3 milhões e 600 mil para agentes e escrivães de terceira classe. (da sucursal)

# Gráficos baianos retomam sua tradição de combate

Durante os meses de setembro, outubro e novembro, os 3 mil gráficos de Salvador, na Bahia, realizaram uma das mais importantes campanhas salariais da categoria dos últimos anos. A movimentação culminou no dia 4 de novembro com uma poderosa greve que paralisou 80% das 200 gráficas da capital, entre elas a Bigraf, Central, Artes Gráficas, Sulamita, Melo. A paralisação resultou em vitórias salariais.

Segundo Hélio Brandão, membro da Comissão de Negociação dos Trabalhadores, "a categoria sempre teve uma atuação destacada no passado. Mas o nosso último grande movimento, em 1979, terminou com os patrões demitindo em massa as principais lideranças da classe. Agora, recuperamos a nossa combatividade e a garra do passado".

Ainda de acordo com Hélio, "mais recentemente os trabalhadores acabaram aceitando o que os patrões davam, sem lutar. Isto em função de que a diretoria do Sindicato dos Gráficos era dominada por pelegos". A situação da entidade de classe dos gráficos mudou um pouco, já que a diretoria atual tem a participação de

alguns integrantes do movimento de 79. "A necessidade de obter melhores salários empurrou a categoria para a luta e a direção sindical, que não acreditava no nosso potencial de mobilização também acabou adotando o caminho do combate", afirma Hélio.

## ARROGÂNCIA PATRONAL

No início da movimentação, os empresários não acreditavam na capacidade de luta dos gráficos. Tanto que, nas primeiras rodadas de negociação, desrespeitaram a Comissão de Negociação e a diretoria do Sindicato, fazendo chacotas das reivindicações e negando atender qualquer exigência.

Mas com a greve deflagrada e obtendo grande adesão, os empresários deixaram a intransigência de lado, cedendo um acordo razoável. Ele prevê aumento de 81,5%, abono trimestral, pagamento dos dias parados e a garantia de estabilidade para o delegado sindical. A paralisação dos gráficos, além das vitórias parciais, revelou novas lideranças da categoria e elevou o seu nível de consciência e organização. (da sucursal)



## Inauguração da sede do PC do B em S. Paulo

Compareça à inauguração da nova sede do Diretório Regional do Partido Comunista do Brasil. Dia 20, às 18 horas, na rua Condessa de São Joaquina, 272, Liberdade, telefone 32.0444.

Haverá exposição, filmes, muita música e chopp. Na ocasião, será lançado oficialmente o folheto "PCB/PC do B - Dois Caminhos Opostos", de Rogério Lustosa. Leve seus amigos e familiares.

**Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois**



## Visigeg expulsou até crianças das casas

Os moradores do Parque Ateneu estão sendo vítimas de bárbaras violências praticadas por guardas e vigilantes da empresa Visigeg. Há poucos dias sete guardas dessa empresa comandados pelo policial civil Evaldo invadiram a casa de Cristina Aparecida Taveira, mãe de 3 filhos, e agrediram-na a socos e pontapés. Este ato covarde foi praticado às 6:30 da manhã, depois que o marido de Dona Cristina saiu para o trabalho. Também bateram nas crianças, de 5, 6 e 8 anos. Dois carros da PM assistiram impassíveis o espancamento.

As casas do Parque Ateneu pertencem à Caixa e

grande número delas está praticamente destruída. Foram ocupadas por posseiros que lá se instalaram depois que foram abandonadas pelos antigos moradores que não tinham condições de pagar as altas prestações fixadas.

O presidente da Associação de Moradores, Sidney Pereira dos Lopes, informa que casos de espancamento ocorrem quase diariamente: "O policial civil Evaldo, que também é funcionário da Visigeg, já espancou até um diretor da Associação de Moradores, Wilson Lima de Almeida. A Visigeg, encarregada de cuidar das casas,

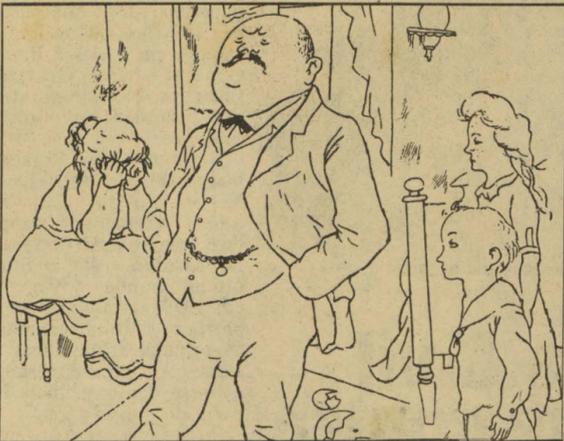
age de forma arbitrária contra os moradores, faz despejo sem nenhum mandato judicial. Há poucos dias foram despejar os moradores de uma casa. Só encontraram crianças. Pois expulsaram as crianças e até hoje não se sabe o paradeiro delas".

Os moradores estão dispostos a acertar com a Caixa um novo contrato com preço justo, compatível com a renda dos moradores do Parque Ateneu. "A Associação - afirma Sidney, já fez vários ofícios à Caixa e até agora não recebeu nenhuma proposta". (Francisco Messias - Goiânia, Goiás)

## Prefeito de Araguaína é um verdadeiro feitor

O pequeno trabalhador Israel Teles da Silva, com nove anos de idade, trabalhava como vendedor de picolé para melhorar a renda da família, composta por 10 pessoas. E à noite estudava numa escola pública na periferia de Araguaína.

No dia 9 de fevereiro, quando trabalhava no mercado municipal vendendo sorvetes, começou a chover. Ele se abrigou na lateral do mercado. A calha de cimento, já desgastada e visivelmente perigosa, desabou sobre o pequeno trabalhador, esmagando seu crânio.



Alcebiades Rizzo Júnior, intimaram a mãe de Israel, professora Domingas Teles da Silva que trabalhava como diretora do Colégio Municipal Adolfo Bezerra de Menezes e sua filha que também trabalhava na secretaria do colégio. Ameaçou demitir ambas caso não desistissem do processo.

O pai do garoto, que trabalha como pedreiro, ao ficar sem o filho e assistindo à demissão da esposa e filha, além das humilhações de que toda a família foi vítima

sofreu um derrame cerebral e se encontra inválido.

É inadmissível que o prefeito de uma cidade de 130 mil habitantes que tem uma renda de 2 bilhões de cruzeiros mensais, não possa arcar com a indenização de um pequeno trabalhador. O prefeito costuma tratar seus funcionários como animais e usa a máquina municipal em todas as eleições de diretório, obrigando seus funcionários, sob, ameaças, a votar em seus aliados. (Assinante da TO-Araguaína, Goiás)

## Corrupção à solta no Crisa

Araguaína tem sido palco de verdadeiros atos de corrupção da coisa pública. Enquanto tudo é difícil para o povo, tudo é muito fácil para os donos do dinheiro.

O Crisa - Consórcio Rodoviário Intermunicipal, órgão estatal responsável pela abertura e conservação de estradas, tem sido utilizado descabidamente pelas autoridades para fins pessoais. Denunciamos:

O Crisa tem motorbomba e o engenheiro José Carlos o aluga para seu ganho pessoal no valor de Cr\$ 2 milhões. O senhor José Carlos tirou o chefe da fábrica de tubo de Crisa,

que produzia 30 tubos por dia, alegando que a produção era mínima. Colocou um chefe de sua "confiança". E agora a produção é de 3 tubos por dia...

Os funcionários do Crisa fizeram cavalete para construir balanças para o clube do Promotor de Justiça, Dr. César Belmiro.

O motor de uma patrula estourou fazendo estrada para Fernando Coqueiro, inspetor mecânico do Crisa, e ainda quiseram prejudicar os trabalhadores.

O funcionário Sebastião "Carga Torta" freta carro do Crisa para fazendeiros transportarem arroz, com o

consentimento do presidente do consórcio, que é candidato a deputado federal pelo PMDB.

Foram levadas para a fazenda do deputado estadual Brito Miranda 550 caçambas de cascalho para abrir a estrada para a fazenda deste deputado. Tudo isto tem sido feito com o consentimento do deputado estadual Brito Miranda, do PMDB, que tem acobertado todas as corrupções em nossa cidade.

Não citaremos nossos nomes pois a perseguição no Crisa tem sido muito grande. (Trabalhadores do Crisa - Araguaína, Goiás)

## Carne da Perdígão contaminada pela brucelose em SC

Um perigoso surto de brucelose se abate sobre Tangará, Santa Catarina. Na maior fornecedora regional de suínos de Joacaba, a Perdígão, a famosa Granja Fugantti está contaminando os consumidores e empregados tanto da granja quanto da Perdígão.

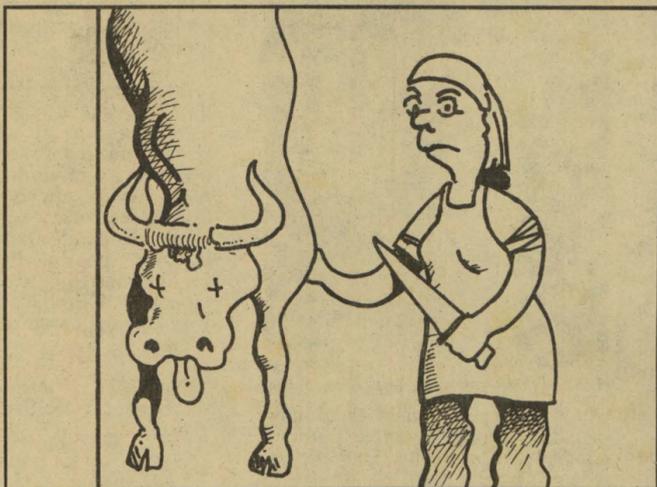
A imprensa local, atrelada ao poder econômico do poderoso grupo Perdígão faz vistas grossas ao fato. A Perdígão não permite o vazamento de qualquer notícia sobre o assunto.

A brucelose já atacou o pároco de Tangará, funcionários da Fugantti e um funcionário da Cidasc. Dr. Miguel, chefe da Cidasc setor de Tangará foi pressionado a calar-se e não levar a conhecimento do público as provas que possui. O próprio Serviço

de Saúde Pública de Joacaba acabou rendendo-se às exigências do poderoso grupo.

Enquanto isso o povo come carne contaminada e ninguém toma providências para não prejudicar a vendagem e os lucros da Perdígão. A brucelose, quando ataca o ser humano, provoca anemia, febres e dores nevralgias. Pode trazer conseqüências irreparáveis à saúde. E ao contrário das declarações do Dr. Saul Brandalize Júnior, diretor geral da Perdígão, a brucelose continua se alastrando

Pedimos que denunciem estes fatos pois isso não pode continuar, sob pena de contaminar a todos, consumidores, trabalhadores e os próprios criadores de suínos. (Amigos da TO-Maravilha, Santa Catarina)



## Pistoleiro na minha roça leva chumbo

O sul do Pará é sem dúvida o lugar do Brasil onde a luta pela terra atinge seu ponto mais agudo. Exemplo disso é o caso da Fazenda Brasília, grilada pelo fazendeiro Libardoni. Inicialmente o grileiro escolheu uma área de 12.600 alqueires, fez uma roça de 3 alqueires em cada um dos quatro cantos da área, se disse dono mesmo sem ter documento de toda a região e iniciou a expulsão de quem por ventura estivesse no interior da "sua" fazenda, o seu quadrilátero.

O sr. Antônio Vieira, posseiro da fazenda, conhecido como Boca-Rica, conta como está a luta na região: "São aproximadamente 300 posseiros, alguns com roça há 3 anos, ameaçados de expulsão com a ajuda do Getat. Os mais fracos foram iludidos com a promessa de serem acertados em outra região. Sem serem indenizados por suas perdas, os que saíram na verdade nunca viram a terra prometida. É o caso de 19 famílias que hoje estão desempregados, passando toda sorte de dificuldades em Xinguará.

"Dos que ficaram quem não teve seus barracos queimados ou destruídos pelos pistoleiros do Dr. Manoel Maris, do Getat, vive sob ameaça de ter sua roça destruída pela passagem do gado do fazendeiro. Outros vêem sua roça de milho já dando pendão ser minada de capim lançado de avião". Seu Antônio conta ainda que na região onde está os posseiros não vão sair: "Morro lutando na minha roça, não aceito entregar. Quando sair da trincheira outro fica no meu lugar e pistoleiro que entrar leva chumbo".

O conflito é inflamado pela polícia que a serviço dos fazendeiros entra na área armada de metralhadora para intimidar os posseiros. Os fazendeiros também tentam aliciar e transformá-los em pistoleiros.

Somado ao caso da Fazenda Brasília há o da Fazenda Canadá, onde 3 pistoleiros foram liquidados pelos posseiros.

O sul do Pará está um barril de pólvora, prestes a explodir caso a reforma agrária não venha a acontecer em breve. (Leitor da TO em Xinguará, Pará)

## Temos de erradicar de fato o analfabetismo

No dia 25 de novembro o governo da Nova República extinguiu o Mobral, Movimento Brasileiro de Alfabetização, satisfazendo uma eminente exigência dos progressistas da sociedade brasileira.

Criado em 1970 no clímax da ditadura militar sob o comando do sanguinário general Médici, o Mobral trouxe em seu bojo um único objetivo: aprofundar o obscurantismo, a ignorância e o atraso na sociedade brasileira, procurando desta forma contribuir com a manutenção do despotismo fardado. Estatísticas recentes comprovam nosso raciocínio: em 1970 tínhamos 18 milhões de analfabetos; com 15 anos de Mobral estamos pulando a casa dos 25 milhões; 40 milhões de brasileiros mal sabem assinar o nome. Em 10 brasileiros 6 não sabem escrever uma simples carta.

Porém o simples fato de abolir o Mobral não terá solução pronta

e acabada para a problemática educacional brasileira. O Projeto Educar, que substituiu o Mobral para satisfazer às necessidades da sociedade, terá de encarar de frente esta chaga social. Terá que travar uma renhida e perspicaz guerra pela erradicação do analfabetismo em todo o país pois, um povo inculto e ignorante jamais terá condições de decidir conscientemente sobre seu destino ou de participar ativamente do processo histórico de transformação da sociedade.

Não podemos ficar esperando que as decisões caiam de cima para baixo. Para conquistarmos a nova escola e a nova Educação, preocupada em levar a consciência e o engrandecimento cultural ao povo brasileiro será necessária a ampla mobilização das forças comprometidas com mudanças substanciais em nosso país, pressionando a Nova República no sentido de erradicar o analfabetismo. (Leitor Roberto Campos - Paratingá, Bahia)



fala o Povo

A amigo leitor: estamos chegando ao fim mais um ano de sacrifício, luta e esperança. Um ano importantes conquistas e avanço da democracia.

Nestes doze meses recebemos centenas de cartas. Muitas delas foram publicadas em nossas páginas. Outras, o nosso espaço reduzido para as necessidades, não permitiu que fossem divulgadas. Mas todas elas, sem exceção, deram uma importante contribuição para que nosso jornalismo continuasse servindo aos interesses da democracia, interesses nacionais e populares no rumo do socialismo.

Graças a você, amigo leitor, o Fala o Povo tem cumprido seu papel de jornal dentro do jornalismo levando a público suas denúncias, propostas, opiniões. Continue a nos escrever. Este espaço é seu e continuará a sê-lo. Contamos com a continuidade de sua participação direcionando e enriquecendo nosso jornalismo.

(Olívia Rang)

## Na Jeans Store mulher é enfeite para atrair cliente

O que acontece de malagemo no escritório da diretora de Jeans Store não é brincadeira: donos: Raul e Nobu. O Raul metido nas altas rodas. Vislumbra lojas com um cachorro do para botar panca. Seu Raul favorito é agarrar as vendedoras os soutiens dando verdadeiras estilagens ou mesmo tirar-las. O Nobu a chamar as gerentes de idiotas vagabundas quando o fazendeiro não é do seu agrado. Manter em dia e com a manjedoura esses tipos de tratamentos dois são protegidos por espécie de capataz que tem nome - Tina. Ela faz uma verdadeira festa às custas de faxineiras e auxiliares de escritório. Qualquer coisa que desagrade os patrões ela ameaça ou rir embora. Vive chamando as soas de genteinha, maldita, nível, gente pobre é assim mesmo.

A mando dos patrões se trata vendedoras que trabalham para passar o tempo, para ir às lojas. Negro não entra como é necessário contratar pre, porque ninguém aguenta muito tempo o serviço pesado vai para quem realmente precisa trabalhar. Essas são as ladras para separar as roupas chegam diariamente do departamento que recebem fixo e com o acabam ficando só com a comissão fica para os "enfeites" que não criam problemas e falam "crite".

As vendedoras só podem trabalhar com roupas que expostas nas vitrines ou nos corredores. A maioria das lojas não tem lugar para se comer, o comer dentro de armários! do Shopping Iguatemi exemplo. Neste mês de dezembro a exploração não tem fim chegam a trabalhar até quarenta horas diariamente. As vendedoras ganham maiores salários porque final de ano mesmo. Mas o pessoal do departamento que já faz extra normal e acaba dobrando no final do ano, não vê o cheiro do departamento de horas extras. O departamento sabe disso, mas é bem compensado para entrar, tomar um cafezinho de jeans novo e um largo nos lábios. Mantendo nos lábios a beleza e o charme. (Sandra Peres - Rua do Comércio, São Paulo, SP)

# Livro, um presente inteligente



**REPORTAGEM SOB A FORÇA, Julius Fúciik.** No dia 24 de abril de 1942, dirigente do Partido Comunista da Tchecoslováquia, jornalista Julius Fúciik, foi preso pelas tropas de Hitler. Dos cárceres, o líder proletário fez ouvir sua voz de luta pela liberdade e por uma vida em opressores. Condenado à forca, não arriou a bandeira de seu partido. Escreveu sua última reportagem, o depoimento de seus derradeiros dias, e seu alerta: "Homens: amei-vos. Estai vigilantes!" Cr\$ 44 mil.

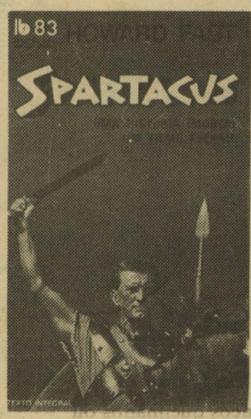
liberdade pelo dinheiro e tornar-se tão rico como Rothschild. Este O Adolescente é o menos conhecido e o mais misterioso dos grandes romances do escritor russo Dostoiévski. Em suas páginas, irônicas ou patéticas, começa a aventura do romance moderno. Cr\$ 58 mil.



**A HORA DOS RUMINANTES, José J. Veiga.** A história de uma cidade pequena, de gente simples e desprevenida que, certo dia, amanhece sob a ameaça da opressão e da violência. Poderão os homens estranhos, sistemáticos, de poucas palavras, exigentes e inflexíveis, dominar pelo terror o pequeno lugarejo? Cr\$ 21 mil.



**ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA, Cecília Meireles.** A saga dos ebeldes de Minas que lutavam pela emancipação política do Brasil, na versão de uma das maiores poetas brasileiras. Uma história feita de coisas eternas e irredutíveis, de ouro, amor, liberdade, traições... no dizer da própria Cecília Meireles. Cr\$ 46.500.



**SPARTACUS, Howard Fast.** A história de Roma registra, no ano 71 antes de nossa era, a revolta dos escravos. Estremeceram com ela as estruturas da urbe e as orgulhosas legiões romanas foram sucessivamente vencidas por aquele bando de párias sobre cujo sofrimento se alicerçava o esplendor da grande Roma. O seu chefe - Spartacus -, um escravo trácio vendido para Cápua como gladiador. Foi na sua mente que despertou o sonho de libertação; foi ele que ergueu em armas os da sua condição contra o poderio dos escravizadores. Baseando-se na história, Howard Fast tratou-a com rara maestria. Deu-nos este extraordinário romance, que talvez mais do que a própria história, tornou Spartacus. Cr\$ 25.400.

A Livraria Anita Garibaldi selecionou algumas obras de valor, com preços acessíveis, como sugestão para presente nas festas de fim de ano. A Livraria atende também a pedidos pelo Correio, com o envio de cheque nominal no valor da compra, vale postal ou reembolso postal para compras a partir de Cr\$ 30 mil. O endereço é Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 1511, CEP 01317, Bela Vista, São Paulo.



**OS MELHORES CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELES.** Um dos nomes mais importantes da ficção brasileira, já foi chamada a primeira dama da nossa literatura. Sua obra merece a melhor atenção do grande público. O leitor encontra nela uma atmosfera peculiar, figuras de perfil bem nítido, um largo espectro de temas e enredos. Com maior rigor formal, da linguagem à estrutura narrativa. Cr\$ 30.800.



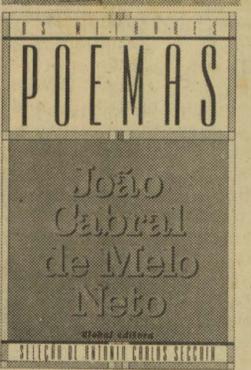
**QUARUP, Antônio Callado.** As lutas dos brasileiros, o golpe militar, o extermínio de nossos índios, e muita paixão e amor às coisas de nosso país neste que é um dos melhores romances do Brasil pós-64. Cr\$ 69.500.

**A DERROTA, Alexandre Fadeiev.** Este livro (1927) aparece na cena literária russa em anos de intensas investigações. Trata-se de um romance sobre a revolução e a guerra civil (a ação transportando-nos a 1919), a que Fadeiev deve a sua fama. É uma obra bem estruturada, que se lê

com gosto e nos dá uma visão daquela geração que realizou a grande epopéia do século XX: a Revolução de Outubro. Alexandre Fadeiev é um dos mais importantes representantes da literatura soviética. Cr\$ 58 mil.

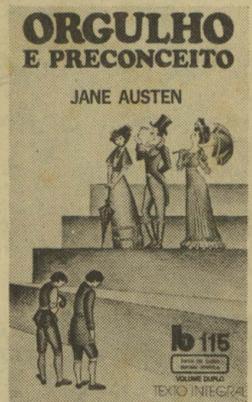


**ODORICO NA CABEÇA, Dias Gomes.** A pequena Sucupira, Odorico Paraguaçu, Zeca Diabo, as Irmãs Cajazeiras, Dirceu Borboleta, e todos os personagens que ganharam o público através da televisão agora em livro. "Odorico na Cabeça" traz, inclusive, o roteiro do episódio "Sucupira vai às urnas", do seriado para a TV, proibido de ir ao ar pelo Supremo Tribunal Eleitoral por uma exdrúxula solicitação do PDT e do PT em 1982. Cr\$ 36.500.



**OS MELHORES POEMAS DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO.** A ele, mais que a ninguém, cabe o título de nosso poeta exemplar - exemplar pelo que tem de genuína conduta literária, em sua rigorosa e excepcional relevância para o destino das letras no

mundo presente. Cr\$ 24.500.



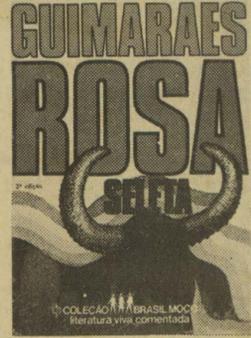
**ORGULHO E PRECONCEITO, Jane Austen.** Com o fino poder de observação que lhe era próprio, a autora dá-nos um retrato impressionante do que era o mundo da pequena-burguesia inglesa do seu tempo: um mundo dominado pela mesquinhez do interesse, pelo orgulho e pelos preconceitos de classe. Esse orgulho e preconceito que, no romance, acabam por ceder o passo a outras razões com bem mais fundas raízes no coração humano. Cr\$ 21.800.



**FILHOS DO MEDO, Roniwalter Jatobá.** Duas vidas no cenário industrial de São Paulo. Jacinto vive com o pai autoritário, a mãe submissa. Emília Emiliano tem seus sonhos vingativos. Toda uma vida de opressão, mas... Na fábrica que esmaga homens surge um sentimento puro e bonito, onde a vida amarga de Emília Emiliano explode no homem em forma de amor, agonia e consciência. Cr\$ 18.800.



**ESTEIROS, Soeiro Pereira Gomes.** Um dos maiores, se não o maior, escritor português contemporâneo, foi um lutador da causa de seu povo. Esteiros, o último romance publicado em vida do autor, é um daqueles livros que bastam para consagrar um escritor. É que este romance dos "grilos dos homens que nunca foram meninos", esta história dos rapazes miseráveis de Esteiros do Tejo, é antes de mais nada uma obra que Pereira Gomes escreveu com amor. Cr\$ 24.200.



Cr\$ 26 mil.

**HISTÓRIA DE UM VERDADEIRO HOMEM, Boris Palevói.** No inverno de 1941, durante a Grande Guerra Patriótica, o piloto de caça soviético Alexei Maresiev foi derrubado pelos fascistas num combate desigual. Com os pés destruídos, faminto, meio gelado, vencendo dores horríveis, procurou durante 18 dias juntar-se aos seus. No hospital amputaram-lhe os pés. Concentrando toda a sua vontade, treinando tenazmente o seu corpo, Maresiev voltou a pilotar e regressou ao seu posto. Esteve na Frente até o fim da guerra. Cr\$ 52.800.



**GUIMARÃES ROSA - SELETA, João Guimarães Rosa.** "João Guimarães Rosa, escritor absolutamente singular em nossas letras. Não só em nossas letras contemporâneas, mas ainda em toda a história de nossa literatura. O nosso João Guimarães Rosa tomou de matéria plástica em suas mãos de bruxo tanto paisagem como gente e linguagem, e com ela está modelando uma imagem de nossa cultura absolutamente inédita". (Tristão de Ataíde). Cr\$ 26 mil.

**Sucesso nos lançamentos**

"Praxedes, um operário no poder", livro do jornalista Moacyr de Oliveira Filho sobre a insurreição comunista de 1935 em Natal, está tendo excelente aceitação nos Estados. Em Natal, velhos militantes do PC do B e companheiros do sapateiro Praxedes compareceram ao lançamento.

No Rio de Janeiro, São Paulo e Recife também foram feitos lançamentos. Cerca de 100 pessoas, em média, compareceram em cada lançamento.

**ARTESPUBRASIL**  
ESPAÇO ALTERNATIVO

RUA VERGUEIRO, 923 - PARAÍSO - SP  
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)  
Fone: 279-0147 - CEP 01504  
SEG. A SAB., 10 AS 23 HS.  
DOM. 16 AS 23 HS.

**Tribuna Operária**

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 33, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.  
Telefone: 36-7531 (DDD 011)  
Télex: 01132133 TLOBR  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.  
ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69000.  
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.  
AMAZONAS - Manaus: Rua Simão Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.  
BAHIA - Camacari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45000. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacyr, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes) - CEP 43700.  
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Vendício IV, sala 312 - CEP 70302. CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Ipatinga: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 65000. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100. ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo

Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000. GOIÁS - Goiânia: Rua 3, N.º 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Antópolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100. MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000. MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000. MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100. MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000. PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100. PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 48, Fone: 321-5095 - CEP 80000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Barrozo, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigiário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sonsego, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Bento Gonçalves: Rua Dr. Casa Grande, 58 - CEP 95700. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andraza Neves 1589,

sala 403 - CEP 96100. Cachoerinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 12 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Borzano, 147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. JUIZ DE FOVA: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchese, s/ 23, 2º andar. RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 504 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedroso, 33, sala 319 - CEP 26000. SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000. SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravia, depois das 12 horas - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 10 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200. SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovídio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-Up e Fotolito, Litarte Fontaltes Ltda. Fone: 279-3646. Impressão Cia Jorvas, Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

**Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.**

**X** Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições) Cr\$ 160 mil  
 Anual popular (52 edições) Cr\$ 80 mil  
 Semestral (26 edições) Cr\$ 80 mil  
 Semestral popular (26 edições) Cr\$ 40 mil  
 Trimestral (13 edições) Cr\$ 20 mil  
 Anual para o exterior (em dólares) US\$ 70

Nome: .....  
 Endereço: .....  
 Bairro: .....  
 Cidade: ..... CEP: .....  
 Estado: .....  
 Profissão: .....  
 Data: .....

Envie este cupom com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi, Rua Adoniran Barbosa, Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Foto: Fábio Salles

Menores são presos diariamente nas ruas de São Paulo sem que a criminalidade diminua. O problema é mais social do que policial



# Que segurança é essa do Jânio?

Jânio Quadros pretende criar uma Guarda Municipal, com efetivo inicial de 5 mil homens, "para solucionar os problemas de segurança da cidade". Mas não será tão fácil trazer tranquilidade às ruas de São Paulo sem resolver as tremendas injustiças sociais, questão que o futuro prefeito nem sequer aborda. Para o deputado Benedito Cintra, esta milícia poderá se transformar "numa tropa de choque janista".

Jânio fala em dar segurança ao povo, mas em agosto último, depois que elementos da juventude janista atacaram democratas que faziam uma sátira à renúncia do ex-presidente, disse que "seus homens estavam autorizados ao uso da violência". São estes mesmos homens que hoje falam em acabar com a violência em São Paulo através da criação da Guarda Municipal.

Pouca gente acredita que os 5 mil homens que deverão patrulhar os 51 mil quarteirões da capital irão trazer a tão almejada tranquilidade às ruas. A Grande São Paulo é uma cidade violenta: dez pessoas morrem por dia vitimadas por assaltantes; ocorre um assalto a cada três minutos e são roubados seis carros por hora. Esta é a principal preocupação do paulistano, e a direita tenta tirar proveito deste sentimento levantando demagogicamente a bandeira da segurança.

trilhões, já comprometidos em sua maior parte. Alguns assessores do futuro prefeito levantam a hipótese de criação de uma empresa de economia mista, com a participação de empresas privadas do setor de segurança, para viabilizar a Guarda Municipal. Proposta tentadora para a direita, que terá assim uma tropa de choque sob uma outra fachada.

## Não se acaba a violência com repressão

Seria, também, grande ilusão achar que com mais repressão se combate a violência. Nos onze primeiros meses do ano a PM já matou na capital paulista 478 pessoas tidas como "marginais" - nível recorde - sem que tenham diminuído os crimes. A violência é inerente ao capitalismo, mas seu grau de incidência poderá diminuir ao reduzir o nível de miséria da população. Só que neste aspecto social os janistas nada comentam.

O deputado Benedito Cintra (PMDB-SP), membro da Comissão de Segurança da Assembléia Legislativa de São Paulo, acha que "não há solução a curto prazo para a violência". E explica que os órgãos policiais estão mais preparados para reprimir o povo do que prevenir o crime. "A PM não foi estruturada para o policiamento de rua", diz o parlamentar. "Ela é eficiente para determinados tipos de operações, tais como a dissolução de manifestações, piquetes e repressão a motins".

E a polícia se vê mal preparada para enfrentar o aumento da criminalidade. De 1983 para 1984 o número de homicídios dolosos na Grande São Paulo passou de 2.682 para 3.516 e os furtos e roubos saltaram de 202.000 para 232.000 na mesma época. Destes crimes, poucos são desvendados. Dos 1.700 homicídios dolosos ocorridos no segundo semestre de 1984, foram esclarecidos apenas 700 e, dos 150 mil crimes contra o patrimônio no mesmo período, foram esclarecidos apenas 32 mil.

## Na ditadura a criminalidade cresceu muito

Em 21 anos do regime militar a miséria e a violência cresceram como nunca no país. Milhões de pessoas foram obrigadas a viver em favelas e cortiços, em condições sub-humanas, formando um caldo de cultura propício à proliferação da criminalidade. Sem

escolas e sem empregos, não vendo nenhuma perspectiva à sua frente, um número crescente de jovens cai na marginalidade. A maioria dos delinquentes tem entre 18 e 30 anos.

Um delegado carioca, atento a esta realidade, deu o seguinte depoimento em 1981: "Uma criança de favela desde cedo vai se tornando íntima da fome, aprende a resistir à violência física, torna-se cínica diante de si e dos outros. Aprende que só existe uma lei: a do mais forte. Ser bandido hoje é uma opção social. Não pode ser mais nada, a sociedade, o sistema não deixa, então vai ser bandido".

E o Brasil se elevou à triste condição de segundo colocado no mundo em matéria de violência e assaltos, ficando atrás apenas da Colômbia, de acordo com uma pesquisa internacional feita pelo Instituto Gallup, em agosto de 1984. De cada 100 pessoas ouvidas, 34 haviam sido assaltadas.

O advogado Hélio Bicudo faz severas críticas aos métodos de se coibir a violência em nossa sociedade. "Hoje estamos tratando em compartimentos estanques polícia, justiça e prisão", diz ele. "Precisa-se integrar estes órgãos. Da maneira como estão a justiça e o sistema carcerário, nunca vão dar segurança à população. O número de pessoas que não cometeram nenhum crime e estão condenadas é enorme. O grosso das condenações na justiça são por crimes contra o patrimônio e muito destes por pequenos furtos", conclui Bicudo.

## "Constituinte precisa rever papel das PMs"

Na elaboração da Nova Constituição precisa-se pôr fim à situação criada pelos generais, que ao longo de duas décadas deformaram a função dos órgãos policiais, que se dedicaram muito mais a combater os movimentos reivindicatórios da população do que fazer um policiamento preventivo. Paulo Sérgio Pinheiro enfatiza que "os papéis da PM definidos pela ditadura precisam ser redefinidos pela Constituinte".

Após 1967 o regime militar passou a interferir diretamente nas Polícias Militares, que se transformaram em força auxiliar do Exército. As PMs, junto com as Forças Armadas, se dedicaram a reprimir os movimentos de contestação política. Foram criados grupamentos policiais especializados no combate à guerrilha urbana (como é o caso da Rota, em São Paulo), e que mais tarde passaram a ser usados na caça aos marginais. Em 1983, com o crescimento do movimento grevista e com a presença de governadores opositores nos principais Estados, o general Figueiredo assinou um decreto que permite ao Exército convocar diretamente as PMs, sem anuência dos governadores, em caso de "grave perturbação da ordem".

(Domingos Abreu)



Foto: César Diniz

A população do Jardim Guanambu não se arrisca a sair à noite, com medo dos bandidos

## A situação na periferia

O Jardim Guanambu, bairro dormitório de operários da Zona Sul de São Paulo, às margens da represa Billings, virou mancha de jornais em abril do ano passado. Numa manhã de segunda-feira, Osvaldo Otávio Pires, 33 anos, traficante de tóxicos, estuprador, assassino, foi agarrado num ponto de ônibus e julgado na principal rua local. A condenação à morte foi rápida. Mais de 100 pessoas levantaram os braços - ninguém votou contra - em aprovação à sentença. Ali mesmo Osvaldo foi trucidado a chutes, pauladas e pedradas.

Este fato ganhou mais destaque na imprensa porque houve um arremedo de júri popular e a execução foi comunicada com antecedência aos moradores. Ali mesmo Osvaldo hoje: "Quando eu fui tomar café em casa, eles me falaram: 'Você não vai ajudar a matar o

Osvaldo?' Preferi não ir". Os linchamentos têm se tornado cada vez mais frequentes e geralmente ocorrem nos bairros mais pobres da periferia, ganhando algumas linhas nos noticiários da imprensa diária.

### "UM PERIGO SAIR À NOITE"

Numa manhã fria e chuvosa de dezembro a **Tribuna Operária** foi ouvir a opinião dos moradores do Jardim Guanambu a respeito da violência. "A segurança aqui é muito pouca", diz um trabalhador. E acrescenta: "Tudo que vier para melhorar a nossa segurança é válido, porque tá ruço". Outros são mais céticos, como o mineiro Manoel de Sousa Lima, dono de um barzinho e empregado do SESC: "A situação está de um jeito que prá melhorar está difícil".

Todos se lembram da execução de Osvaldo no ano

passado e defendem aquela medida extrema. Mas reconhecem que o problema de segurança não foi resolvido. O operário Celso Benevenuto explica que "andar à noite sempre é perigoso. Dependendo do horário que você anda, se arrisca a sair e não chegar. Tiroteio sempre sai quando bandido se encontra com bandido".

### SITUAÇÃO DESPERADORA

A maioria dos moradores da periferia é constituída de migrantes, que vieram para São Paulo em busca de emprego. Vivem em situação tensa e miserável, não acreditando mais nas instituições judiciárias e policiais, basta um pequeno estopim para que façam a justiça com as próprias mãos. Foi o que aconteceu no Jardim Guanambu. Mas este tipo de atitude geralmente leva a erros irreparáveis. No bairro Orion, vizinho ao Guanambu, foi linchado um nissei, acusado de ter estuprado uma menina. Mas um dos próprios moradores que aprovou o linchamento de Osvaldo reconhece o erro cometido: "Depois descobriram que o japonês que foi morto estava inocente".

Abandonadas à própria sorte, a população pobre dos bairros sofre com mais intensidade o problema da violência. De um lado enfrenta os bandidos, e de outro a prepotência da polícia. "Uma vez me pegaram e disseram que eu não podia levar o garfo que estava na marmitta, porque era considerado uma arma", conta Celso Benevenuto, vítima de uma revista feita pela PM quando já havia o trabalho



Foto: César Diniz

Manoel: "Melhorar está difícil"

**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois